

infoEXT

Informativo das Ações de Extensão

Nº 05 - 2016




**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia

Pró-Reitoria de
Extensão

REPORTAGEM ESPECIAL

**IFRO está entre as
entidades que incentivam a
criação de peixes e outras
culturas na região de Ariquemes**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia



O Informativo InfoEXT é destinado à publicação de trabalhos realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Divulgar as ações de extensão, bem como oportunizar aos servidores e comunidade acadêmica a exposição de seus trabalhos com assuntos relacionados à extensão vinculados ao ensino e à pesquisa por meio da divulgação de um informativo *on-line* e impresso são os objetivos do **Informativo InfoEXT**.

ISSN 2318-1230

Informativo INFOEXT	Porto Velho - RO	nj.05	p.102	2016
--------------------------------	-----------------------------	--------------	--------------	-------------



Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

Secretario de Educação Profissional e Tecnológica

Marcos Antônio Viegas Filho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

Magnífico Reitor

Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Extensão

Maria Goreth Araújo Reis

Coordenação do Informativo InfoEXT

Ândrea Francischini Leal/IFRO

Organização e Edição

Ândrea Francischini Leal/IFRO

Conselho Editorial

Ândrea Francischini Leal/IFRO

Diego Carlos de Oliveira Ferreira/IFRO

Fernanda Oliveira Costa de Góes/IFRO

Jairo Tschurtschenthaler Costa/IFRO

Michele Gomes Noé da Costa/IFRO

Avaliadores

Aline Fonseca Nascimento/IFRO

Antônio Santos Júnior/IFRO

Dinalva Barbosa da Silva Fernandes/IFRO

Mahmoud Nagib Mehanna/IFRO

Telma Cristina Santos/IFRO

Sônia Carla Gravena Cândido da Silva/IFRO

Juliano Christian Silva/IFRO

Conselho Consultivo

Profº. Dr. Marco Antônio de Oliveira/IFRO

Profº. Dr. Uberlando Tiburtino Leite/IFRO

Consultoria em Revisão Textual

Profª. Ândrea Francischini Leal/IFRO

Profª Dinalva Barbosa da Silva Fernandes/IFRO

Profª Silvana Maria Pereira/IFRO

INFORMATIVO INFOEXT

A/C Conselho Editorial:

Avenida 7 de Setembro, nº. 2.090

Bairro Nossa Senhora das Graças

Telefone: 2182-9609 - CEP: 76.804-124

Porto Velho/RO

E-mails: proex@ifro.edu.br – infoext@ifro.edu.br



Publicado em Agosto de 2018.

© 2018 - IFRO

Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio, sem autorização da editora constitui violação da LDA 9.610/98.

Capa e Projeto Gráfico:
Viviane Cristina Camelo

Images e Fotos:
Freepik, Ascom/IFRO, Coordenação de comunicação dos *campi* IFRO, Arquivo pessoal dos autores

Preparação dos Originais:
Ândrea Francischini Leal

Tipologia:
Heurística: 6, 7, 8, 9, 10; 11; 12; 14, 16, 18, 22.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária Responsável, Cleuza Diogo Antunes/IFRO)

143 Informativo das Ações de Extensão: InfoEXT/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Pró-Reitoria de Extensão – v.4, n.4(2015) – Porto Velho: IFRO, 2016

XXX p.: 30 cm

Semestral (jan./dez.2016)

Endereço eletrônico: <http://www.ifro.edu.br/infoext/>

ISSN: 2318-1230

1. Generalidades – Periódicos. 2. Textos Informativos – IFRO. 3. Relatos de Experiência – IFRO. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. INFOEXT. .

CDD 00143
CDU 001(051)



SUMÁRIO

SUMÁRIO

Apresentação	VII
Reportagem	9
IFRO está entre as entidades que incentivam a criação de peixes e outras culturas na região de Ariquemes	19
Menção Honrosa	15
Produção Sustentável de Peixe: Treinando para pequeno piscicultor do Vale do Jamari - RO (Curso FIC)s.....	16
Relatos de Experiência.....	18
Meu Meio Ambiente	19
A importância do Estágio Supervisionado e suas Respectivas Implicações para a Formação Profissional do Tecnólogo em Gestão Pública: Uma Experiência na Politec-RO	23
Algumas Lições do Programa “Professores para o Futuro”	27
Articulando Profissão com Formação: alunos egressos do IFRO Campus Vilhena	34
Contando e Encantando	37
Desenvolvimento de uma Máquina Seladora de Copos com Sistema Pneumático	40
Relato de Experiência em Projeto de Extensão “Contando e Encantando”	44



Educação, Empreendedorismo e Esporte: Ações que Transformam uma Comunidade Local.	48
Experiência de Ensino e Aprendizagem na Modalidade EAD - PIPEX.....	52
Inclusão Escolar: Convivendo com a Diversidade	54
Relato de Experiência em Projeto de Extensão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro.....	54
A Mobilidade Estudantil na Colômbia.....	59
Projeto de Extensão “Gestão Solidária no NACC”	63
Textos Informativo	66
Reformulação do Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFRO	67
Análise Físico-Química da Água com Padrões de Potabilidade no IFRO - Campus Porto Velho Calama	70
Primeiras Ações de Implantação do Acompanhamento de Egressos do IFRO.....	74
Violência de Gênero no Campo e a Agenda Feminina do Território Rural de Identidade Rio Machado.....	78
Projetos da Extensão em Destaque	83
Normas para publicação no Informativo InfoEXT	99



APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que apresentamos a 5ª edição do InfoEXT, o Informativo das Ações Extensionistas do Instituto Federal de Rondônia, que foram desenvolvidas pelos diversos *campi* ao longo de 2016.

O Informativo apresenta à sociedade relatos de experiência e textos com temas distintos, contudo, todos inseridos à prática extensionista. No total foram 17 textos selecionados por meio do Conselho Editorial.

Este quinto volume é composto por trabalhos de docentes do IFRO e de outras instituições. Temos também os relatos de estudantes participantes do Programa de Internacionalização do Ensino, Pesquisa e Extensão (PIPEX) do Instituto, o que nos faz cumprir a proposta de incentivar a produção textual discente, especialmente por aqueles estudantes que têm realizado projetos e participado de atividades de pesquisa e extensão em outros países.

O IFRO tem muito se destacado no cumprimento de sua missão em articular a formação acadêmica com as demandas da sociedade e isso tem sido um motivo de grande orgulho e satisfação de todos nós: levar conhecimento e soluções às comunidades e, especialmente, aquelas consideradas menos favorecidas.

Desejamos a todos uma excelente leitura e os convidamos para participar das próximas edições.

Andrea Francischini Leal
Editora InfoEXT

Maria Goreth Araújo Reis
Pró-Reitora de Extensão





IFRO está entre as entidades que incentivam a criação de peixes e outras culturas na região de Ariquemes

Rosália Silva

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma instituição de ensino pública, e como tal, abrange um importante espaço de produção, acumulação e disseminação de conhecimentos. Ao integrar ações de ensino, pesquisa e extensão, a instituição possibilita à comunidade acesso compartilhado ao conhecimento científico na localidade em que se insere. E isso tem ocorrido na região de Ariquemes, em que o *campus* trabalha a aproximação para além das cercas escolares.

Na Amazônia, o grande potencial hídrico e as condições climáticas habilitam a região a buscar na piscicultura uma alternativa para desenvolvimento regional. E no Estado de Rondônia a cultura ganhou destaque desde 2014, quando passou a ser líder na produção nacional de peixe em água doce, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a região do Vale do Jamari se destacando na produção estadual. E o IFRO não deixou de observar esta realidade.

Entre as opções de curso do IFRO em Ariquemes está o curso técnico para quem já concluiu o ensino médio e que capacita mais pessoas a atuarem não só no cultivo de peixes, mas nas diversas espécies aquícolas, como camarões, ostras, mexilhões, rãs e algas. O técnico em Aquicultura, formado na modalidade subsequente, colabora na execução e no manejo dos ambientes de cultivo, envolvendo aspectos relativos à reprodução, larvicultura e engorda de espécies aquáticas. Também capacita a reparar tanques e viveiros para o cultivo, realizando o controle da qualidade de água e do solo, beneficiamento do pescado e desenvolvimento de produtos e subprodutos.

Conforme a Coordenadora do Curso Técnico Subsequente em Aquicultura, Mirian de Oliveira Bertotti, a formação iniciou em 2010, atendendo “a região do Vale do Jamari, no qual está a sede do *campus*, que possui vocação agrícola, todavia apresenta



um acelerado desenvolvimento da piscicultura nos últimos anos, configurando um amplo mercado a ser ocupado por profissionais qualificados”. A professora ainda enfatiza que é uma área em que se pode atuar desde a produção de insumos, o manejo das diferentes espécies até a comercialização da produção ao consumidor final.

Na busca por interagir e transformar a realidade, o *campus* tem procurado cada vez mais a inserção social. Para a Professora Quezia da Silva Rosa, que ministra entre outras disciplinas Gestão da Produção Agropecuária, Associativismo e Cooperativismo, “é impossível pensar no IFRO sem pensar antes na nossa responsabilidade com a comunidade. Está no nosso DNA impactar a comunidade em todas as nossas vocações: ensino, pesquisa e extensão. Mas para desempenharmos esse papel é preciso conhecer intimamente todas as necessidades daqueles que nos cercam”.

Para a comunidade de Ariquemes e região também foi ofertado o curso de extensão na modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada) em “Piscicultor”. Em projeto denominado “Produção Sustentável de Peixe: Treinamento Para Pequeno Piscicultor do Vale do Jamari – RO”, servidores do *Campus* Ariquemes capacitaram produtores da região, em parceria com a EMATER-RO (Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural) e a UNIR (Universidade Federal de Rondônia), com carga horária de 160 horas.

Na época do curso, Pedro Augusto Santos Rocha, ainda estava começando a trabalhar no ramo, pois na propriedade em que trabalha estavam em momento de finalização dos projetos. Agora, há um ano trabalhando na criação de tambaquis e jatuaranas no município de Ariquemes, ele afirma estar utilizando muito do conhecimento adquirido no curso ofertado pelo IFRO. “Tenho mais quatro amigos que fizeram também o curso e estão trabalhando na área. Contribui muito no nosso conhecimento”. Ele ainda afirma que pretende fazer o Curso Técnico em Aquicultura para se capacitar ainda mais a atuar na área.

Em Monte Negro (RO), Marcelo Pratis também tem utilizado os conhecimentos adquiridos no curso de extensão do *Campus* Ariquemes. Ele, que estava entre os 35 participantes do curso, e possui criação de peixes explica que o mercado reagiu bem nos últimos tempos e tem motivado novamente a investir na área. “No geral o curso foi muito bom”, resume ele, mostrando que havia professores capacitados, inclusive veteranos na área de piscicultura.

Junto ao curso que trouxe alternativas para que a atividade se desenvolva de forma racional, trazendo orientações sobre as condições ambientais, ainda foi realizado levantamento sobre como se encontravam as pequenas pisciculturas na região do Vale do Jamari, através de visitas e questionários com os piscicultores.

Segundo a Professora do *Campus* Ariquemes, Juliana Minardi Galo, a “missão do IFRO é justamente levar os conhecimentos adquiridos com as pesquisas desenvolvidas no *campus* para a comunidade, ou seja, desenvolvemos pesquisa aplicada”. Ela, que é Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura - NUPA Norte 04, mostra que dentro do Estado de Rondônia, a maior concentração de produtores de peixe nativo em cativeiro é da Região do Vale do Jamari. Junto com



a Professora Juliana, também estavam diretamente envolvidos no projeto Débora Francielly de Oliveira, Geninho Rodrigues Milan, Erlan Fonseca de Souza, Angélica Lago Carvalho, Roberto Luis da Silva Carvalho e Cláudia Conceição Coimbra.

“O curso de Aquicultura e os cursos FIC para Piscicultor do *Campus* Ariquemes contribuem muito para o desenvolvimento da piscicultura no Estado, pois além dos conteúdos teóricos que ministramos, realizamos muitas aulas práticas da parte de produção de peixes (qualidade de água, nutrição, análise de custo de produção etc.), para suprir a carência de informação nessa área”, afirma Juliana.

A docente ainda ressalta que nas pesquisas e nos cursos existem estudos em relação à parte de processamento de pescado. Por possuir o objetivo de agregar valor ao pescado, abre-se espaço para novas empresas do ramo dos frigoríficos, por exemplo, o que consequentemente fomenta o desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Sobre ministrar aulas em um FIC, Quezia Rosa explica que é um desafio contínuo, tendo em vista a necessidade de “transmitir algum conhecimento previamente por nós construído, mas sem perder de vista que o aluno sempre tem algo a ensinar. Se estivermos antenados ao que ele tem a nos ensinar, com certeza estabeleceremos uma relação e realmente faremos diferença”.

Mirian de Oliveira Bertotti ainda observa que numa formação como a de aquicultor encontra-se um currículo multidisciplinar, o que permite aos profissionais egressos atuar em diversas organizações, não só as propriedades produtoras de pescado, mas as de pesquisa, extensão e assistência técnica, podendo ainda se tornar profissional autônomo, em um empreendimento próprio, em propriedades rurais ou em cooperativas e associações. “O ingresso no curso de Aquicultura ocorre semestralmente através de processo seletivo e as aulas ocorrem no período noturno. Propiciando ainda muitas aulas práticas e visitas técnicas que permitem a associação do conhecimento adquirido na sala com o cotidiano do profissional”, diz a professora.

“Esta é uma área em franca expansão, muitos de seus egressos já estão atuando no mercado de trabalho em Ariquemes e/ou região e contribuindo com informações e conhecimento técnico para que a produção esteja atrelada a técnicas de produção que além de ampliarem a produtividade do setor gerem menor impacto ambiental”, conclui Mirian.



Menção Honrosa PROEX





Mencão Honrosa PROEX

É conferido ao texto “**PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PEIXE: TREINAMENTO PARA PEQUENO PISCICULTOR DO VALE DO JAMARI – RO (Curso FIC)**” dos autores Juliana Minardi Galo, Débora Francielly de Oliveira, Geninho Rodrigues Milan, Erlan Fonseca de Souza, Angélica Lago Carvalho, Roberto Luís da Silva Carvalho e Cláudia Conceição Coimbra do *Campus* Ariquemes/IFRO é conferido o título de Menção Honrosa pela distinção da obra apresentada. Os itens avaliados pela comissão da coordenação da revista foram: a) inclusão de alunos extensionistas/quantidade de alunos envolvidos, b) inclusão da comunidade externa/quantidade beneficiada, c) impacto social, ambiental e econômico, d) uso adequado de tópicos (gráficos, tabelas, quadros, fotos, figuras), e) linguagem acessível à comunidade, f) coesão e coerência textual e g) difusão de produtos/tecnologia/ inovação/métodos. Sendo assim, merecedor (a) de citação institucional, da **Pró-Reitoria de Extensão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO**. Agradecemos a participação no **Informativo InfoEXT** e logramos votos de sucesso.



1

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE PEIXE: TREINAMENTO PARA PEQUENO PISCICULTOR DO VALE DO JAMARI - RO (CURSO FIC)

Juliana Minardi Galo/IFRO¹
Débora Francielly de Oliveira/IFRO²
Geninho Rodrigues Milan/IFRO³
Erlan Fonseca de Souza/IFRO⁴
Angélica Lago Carvalho/IFRO⁵
Roberto Luis da Silva Carvalho/IFRO⁶
Cláudia Conceição Coimbra/IFRO⁷

A piscicultura surgiu no estado de Rondônia como alternativa de renda para a população local, com forte crescimento no início da década de oitenta, mesmo que desordenada, estimulada por características naturais da região, como recursos hídricos abundantes, clima e solo (RONDÔNIA 2002; SEBRAE/RO 2000).

Em notícia publicada no site do Governo do estado de Rondônia (2015), afirmou-se que a produção em Rondônia atingiu 75 mil toneladas de pescado, em 2014, e estima-se uma produção de 250 mil toneladas para 2018, assim, o estado de Rondônia atualmente se configura como o principal produtor da Região Norte.

1 Doutora em Produção Animal – Piscicultura / Professora do Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Ariquemes e Coordenadora do Curso FIC Piscicultor.

2 Professora do Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Rondônia – UNIR *Campus* Ariquemes.

3 Professor Colaborador do Curso Técnico em Aquicultura do IFRO *Campus* Ariquemes.

4 Coordenador de Gestão de Tecnologia da Informação do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Ariquemes.

5 Professora do Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Ariquemes.

6 Professor do Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Ariquemes.

7 Professora do Ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Ariquemes.

A piscicultura no estado de Rondônia passa por um rápido crescimento. Para que a atividade se desenvolva de forma racional, alguns pontos devem ser considerados: condições ambientais, necessidade local e regional do pescado, condição estratégica do Estado para o escoamento dos seus produtos e a capacitação dos produtores.

Com base no exposto, submetemos o Projeto Produção Sustentável de peixe: treinamento para o pequeno piscicultor do Vale do Jamari – RO, que teve como objetivo fazer um levantamento de como se encontravam as pequenas pisciculturas na região do Vale do Jamari, através de visitas e questionários com os piscicultores. Após, foi realizada a capacitação de piscicultores e alunos através de um Curso FIC (Formação Inicial e Continuada) para atuarem na cadeia de produção da piscicultura, replicando os conhecimentos científicos adquiridos através de projetos desenvolvidos no *Campus Ariquemes*, pela equipe de pesquisadores e alunos.

Objetivos específicos foram:

- a) Formar profissionais com capacidade gestora, empreendedora e de elaboração, envolvendo desde a seleção de espécies até a produção final;
- b) Promover situações de ensino e aprendizagem que levassem a uma formação técnica que contemplasse um amplo espectro de atuação, com ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, o avanço técnico e tecnológico e a construção da autonomia pessoal e profissional;
- c) Desenvolver, por meio do curso, atividades de projeção, monitoramento, inspeção, avaliação, execução de tarefas com domínio técnico-tecnológico e assistência técnica no âmbito da piscicultura, inclusive no que se refere ao beneficiamento agroindustrial;
- d) Realizar a preparação, oferta e ajuste da alimentação das espécies cultivadas, acompanhando seu desenvolvimento e sanidade.

A divulgação do curso FIC foi feita através de parceria com a EMATER/Ariquemes, por meio de reuniões previamente agendadas. Além disso, o curso foi divulgado através de rádio, televisão, cartazes e folders.

O curso FIC, numa parceria entre IFRO-*Campus Ariquemes*, Emater e UNIR, teve carga horária de 160 horas, com aulas teóricas e práticas, contemplando 35 participantes, entre eles, piscicultores, alunos do IFRO e futuros criados de peixes.



Figura 1. Alunos do Curso FIC em ciclos de palestras com a parceira Emater/RO. Galo, 2015.

Fonte: Galo, 2016



Figura 2. Aulas teóricas do Curso FIC Piscicultor.

Fonte: Galo, 2016



Foi ofertado durante o Curso FIC disciplinas na área técnica de criação – “Produção de Peixes” e de “Processamento de pescado”. O curso abrangeu uma disciplina na área de Agroecologia (Produção Orgânica de peixes) e uma disciplina de matemática financeira, nas quais os alunos foram orientados para desenvolver uma atividade sustentável e lucrativa.



Figura 3 e 4. Aula prática de qualidade de água.
Fonte: Galo, 2016

Durante o Curso, as aulas teóricas foram gravadas em CD e entregues aos alunos no encerramento do curso para que pudessem sanar possíveis dúvidas futuramente. Ainda está sendo produzido pela equipe técnica uma cartilha de produção de peixes e boas práticas de pescar para distribuir ao público interessado.



Figura 5. Aula de processamento de pescado.
Fonte: Galo, 2016



Figura 6. Professores do Curso FIC.
Fonte: Galo, 2016

Os IFs constituem um verdadeiro instrumento de inclusão social promovendo, a partir de experiências e necessidades de cada território, o acesso de populações tradicionalmente afastadas da possibilidade de inclusão ao conhecimento, à tecnologia e à inovação. Trata-se de um acesso inclusivo, que reconhece e valoriza os saberes construídos na comunidade, na realidade do cotidiano, oferecendo uma oportunidade dos IFs de estabelecer diálogo com as diversidades e integrar o conhecimento acadêmico ao itinerário formativo dos produtores familiares e das populações historicamente excluídas.

A equipe técnica do Curso FIC “Piscicultor” pretende iniciar, em breve, novos cursos destinados à comunidade, no intuito de contribuir com o crescimento da produção de pescado e o desenvolvimento do estado de Rondônia.





Figura 7. Aula prática de qualidade de água.
Fonte: Galo, 2016

Referências

RONDÔNIA. **Estudo de Prospeção de Mercado para Piscicultura do Estado de Rondônia**. Parceria: SEBRAE/RO, Governo do Estado de Rondônia e Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia. Porto Velho: 2002.

SEBRAE. **Diagnóstico Socioeconômico do SEBRAE/RO**. Porto Velho 2000.



RELATOS DE EXPERIÊNCIA





2

“MEU MEIO AMBIENTE”

Telma Cristina Santos/IFRO

Saber ler imagens é uma exigência da sociedade contemporânea, tendo em vista a grande quantidade de informações que nos são transmitidas por meio dessa linguagem. Vivemos em um mundo dominado por imagens, a todo o instante somos surpreendidos por elas, em casa, no trabalho, nas ruas, imagens sedutoras que tentam a todo custo influenciar nosso comportamento. No entanto, a leitura de imagens é uma necessidade para a compreensão e decodificação desses signos tão difundidos na nossa vida cotidiana. Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Segundo Ana Mae Barbosa em uma entrevista, “A linguagem visual nos domina no mundo lá fora e não há nenhuma preocupação dentro da escola em preparar o aluno para ler essas imagens. O público quer conhecer; falta educação para a arte” (2000).

Fotografia é a técnica de criar imagens por exposição luminosa em uma superfície fotossensível. Logo que surgiu, não era considerada arte, e atualmente ainda existe uma gama de opiniões adversas quanto a isso. Para alguns, a fotografia não pode ser considerada arte por conta da facilidade que existe em produzi-la e por conta do seu processo mecânico, porém, em contrapartida, outros acreditam que ela possa ser considerada como arte a partir do momento em que ela é uma interpretação da realidade, e não apenas uma cópia. Segundo o site Fotografia-DG, fazer uma fotografia vai muito além de um clique, edição e tratamento, é preciso ter um olhar fundamental em direção ao seu alvo; saber enxergar e interpretar o que ele nos oferece para capturar a melhor qualidade da imagem na hora de apertar o botão do disparador. A fotografia nasce na men-





te, passa pelo olhar e pela câmera e só depois, quando tudo estiver harmonizado, aperta-se o botão para registrar toda a qualidade fotográfica esboçada. Após conflitos e discussões, a fotografia passou a constituir-se como uma expressão artística, abrangendo várias áreas da vida e do cotidiano humano, pois é o mecanismo que permite arquivar um momento, contribui positivamente em muitos aspectos e vários âmbitos profissionais a agregaram como meio de amplificar as possibilidades e produzir estudos detalhados e precisos, explica o site Infoescola.

Pensando na fotografia como arte e na possibilidade de que, através dela, possamos entender melhor a realidade fotografada, desenvolvemos o projeto “MEU MEIO AMBIENTE”, nele, uniu-se a técnica da fotografia e a observação do meio ambiente. Foi planejado para fazer parte da programação da III Semana Nacional de Meio Ambiente, que aconteceu de 30 de maio a 03 de junho de 2016, no Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Porto Velho Zona Norte.



Figura 1. Banner da exposição de fotografias na Semana Nacional de Meio Ambiente, *Campus* Porto velho Zona Norte, 2016.

Fonte: Arquivo da coordenação do projeto

Através deste projeto, o participante teve a oportunidade de registrar os diversos ambientes das regiões em que reside, observar seu cotidiano e o entorno em que vive, desenvolvendo a percepção visual e a sensibilidade através da fotografia.

A partir do recebimento das fotos, fizemos uma seleção criteriosa, pois recebemos mais que o esperado. Foram envolvidos no projeto discentes não só para o envio das fotos, mas para a montagem da exposição.

Na figura 2, podemos observar, além da coordenadora do projeto, três discentes envolvidas na montagem do material para exposição.

Utilizamos como suporte para expor as fotografias, caixas de papelão encapadas com papel de presente. As fotos foram coladas em suporte de papel rígido, preto, com legendas constando o nome do autor e o local onde foi tirada a foto. Essa produção da exposição aconteceu com a participação e colaboração das alunas do 2º período do curso em Gestão Pública Ghueisa Silva Ribeiro, Polliana da Silva Ribeiro, Maria Beatriz Souza Pereira e Adrielle dos Santos Rodrigues do 3º período de Gestão Pública, através de oficinas para confecção do material a ser exposto.





Figura 2: Professora Coordenadora do Projeto e Discentes envolvidas na montagem da exposição, 2016.
Fonte: arquivo da coordenação do projeto.



Figura 3. Colagem das fotos em suporte de papel rígido, preto e colagem de legendas.
Fonte: arquivo da coordenação do projeto.

Durante a III Semana do Meio Ambiente, a exposição foi direcionada ao público interno e externo ao *campus*, sendo servidores, alunos e visitantes. Houve a apreciação de ecossistemas diversos, pois os 25 Polos de EAD foram retratados a partir de fotos que expressavam a perspectiva do aluno residente naquela região. Cada pessoa poderia enviar até 03 fotografias que retratassem pontos positivos (belezas) ou negativos (degradação) da relação do homem com o Meio ambiente.

Apesar dos desmatamentos e agressões ao bioma da região, ainda encontramos muitas fotos de áreas preservadas com suas características naturais, apresentando belezas da fauna e flora intactas. Ver figuras 4, 5 e 6 a seguir:



Figura 4, 5 e 6: Professora Coordenadora do Projeto e Discentes envolvidas na montagem da exposição, 2016.
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto.

Porém, houve fotos que retrataram problemas urbanos como o lixo acumulado, pichações, buracos e a falta de asfalto nas ruas das cidades.

O resultado esperado foi atingido a partir da conscientização do aluno através da observação do seu ambiente, do ambiente do outro e da realização da exposição de fotografias abordando problemas e belezas do meio ambiente do qual nós todos fazemos parte.

Durante os três dias de exposição, 01 a 03 de junho, observamos que os visitantes apreciavam as fotos de vários municípios do estado de Rondônia. Ouvíamos comentários como: “Olha como é bonita essa cachoeira de tal cidade”, “Como nosso Estado é bonito e tem tantos lugares para conhecermos”, ou até comentários nega-



tivos: “Estamos destruindo nosso meio ambiente”. A partir dos comentários ouvidos e das expressões observadas, podemos perceber que a exposição causou a reflexão necessária quanto à necessidade de preservarmos ou de valorizarmos mais o meio em que vivemos, que quando destruimos o meio ambiente, destruimos a nós mesmos, pois nós não só fazemos parte do meio ambiente, somos o meio ambiente.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**: anos 1980 e novos tempos. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BUORO, Anamélia Bueno. **Olhos que pintam** - A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo Educ./ Fapesp / Cortez, 2002.

InfoEscola - Navegando e Aprendendo – **Fotografia**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/fotografia/>> Acesso em 26 dez. 2016.

Fotografia – DG - **Fotografia é arte ou não?** Disponível em: <<http://www.fotografia-dg.com/arte-na-fotografia-para-entender-um-pouco-sobre-o-comeco-da-fotografia-como-arte/>> Acesso em 26 dez. 2016.

Entrevista concedida por Ana Mae Barbosa para a Agência USP de Notícias. Disponível em<<http://www.usp.br/agen/bols/2000/rede529.htm>> Acesso em 06 fev. 2017.



3

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS RESPECTIVAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA NA POLITEC – RO

*Leniz Figueiredo Alves/IFRO
João Batista Teixeira de Aguiar/IFRO
Anabela Aparecida Silva Barbosa/IFRO
Rafael Nink de Carvalho/IFRO*

SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular é um ato educativo desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a supervisão da Instituição de Ensino. Trata-se de uma formação complementar, cujo objetivo é oportunizar ao estagiário o aprendizado prático profissional na área de sua formação. Seu objetivo principal é propiciar ao discente o aprendizado tácito característico do universo empresarial, que envolve: trabalho, educação, cultura e cidadania.

Espera-se, em termos de resultado, uma reflexão teórica ancorada na realidade profissional, capaz de subsidiar a proposição de ações inovadoras. O Estágio não é emprego, é uma etapa do aprendizado de cursos profissionais de nível técnico e tecnológico, regido pela Lei nº 11.788/2008, que no § 2º do Artigo 1º:

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Basicamente se caracteriza como uma oportunidade para assimilar experiência prática, planejar e desenvolver atividades de natureza técnica de maneira sistêmica em empreendimentos relacionados à formação profissional, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, além disso o “O estágio curricular, também denominado





prática profissional, é obrigatório para vários cursos que o adotam como forma de oportunizar a vivência em situações reais”(PRODANOV, 2013, p.157)

De acordo com Kulscar os “estágios supervisionados são uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade” (1991, p. 63). Considera-se que, além do estágio supervisionado, as atividades práticas também contribuem muito no aprendizado dos alunos/acadêmicos e em sua formação, pois através de uma observação orientada consegue-se obter várias informações do trabalho específico de Gestor Público.

SOBRE A POLÍCIA TÉCNICA DE RONDÔNIA – POLITEC/RO

A Superintendência de Polícia Técnico Científica - POLITEC/RO foi criada por meio da Lei Complementar nº 828, de 15/07/15. Antes existia o Departamento de Polícia Técnica Científica (DPTC), a qual era subordinada à Delegacia Geral da Polícia Civil (DGPC). Porém, passou a ser subordinada à Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania (SESDEC), localizado em Porto Velho – RO.

O quadro de servidores é composto por: peritos; datiloscopistas; agentes de polícia; agentes de criminalística; técnicos em laboratório; comissários; assistentes administrativos e motoristas. A instituição possui autonomia financeira, orçamentária e administrativa, o que lhe possibilita fazer convênios e parcerias com organizações afins, nacionais e internacionais, inclusive as Organizações das Nações Unidas (ONU) apoiam essa autonomia. Constitui-se por um complexo composto por: Superintendência de Polícia Técnica-científica, Superintendência Geral de Polícia Técnica-científica, Superintendência Geral Adjunta, Instituto de Criminalística, Instituto Laboral Criminal, Instituto de DNA Criminal, Instituto de Central de Custódia e Vestígios, Coordenadores Regionais de Criminalística, Gerência de Administração e Finanças, e Corregedoria de Polícia Técnico-científica.

A POLITEC/RO atua institucionalmente, por meio de instrumentos técnicos, tecnológicos e científicos, abrangendo distintas áreas do universo criminal, tais como: “análises de impressões digitais, por exemplo, na área de Papiloscopia Criminal; realiza perícias nas áreas de Informática Forense, que trata dos crimes cibernéticos e pedofilia; a Grafo-documentoscopia, que analisa documentos nos casos de fraudes; a Fonética Forense, que pericia registros de imagem e voz etc.” .

SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

A formação do Gestor Público vem sendo um assunto amplamente discutido nas instituições Governamentais e Estatais, visto que os desafios contemporâneos desses gestores estão ancorados em parâmetros como eficiência, eficácia e efetividade. Vale dizer, a sociedade tem cobrado desses profissionais, melhores qualificações, mais comprometimento com a coisa pública etc.

É dentro desta perspectiva que se insere a importância do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Trata-se de um curso de duração média, focado na resolução de problemas característicos das organizações públicas. Esse curso ministra, além de conhecimen-



tos teóricos e científicos sobre o mundo do trabalho; diversas atividades práticas em laboratórios de informática e, principalmente buscando uma aproximação com os ambientes onde os futuros gestores públicos deverão atuar profissionalmente. Este é o caso do estágio supervisionado em tela. Trata-se de uma oportunidade em que o aluno, mediante um contato direto com as atividades de profissionais já engajados na profissão vivencia algumas experiências profissionais.

No estágio curricular, portanto, uma atividade extraclasse, o que se busca é uma articulação entre aquilo que o estudante aprendeu teoricamente em sala de aula, com a prática profissional, propriamente dita.

Dentre as inúmeras atividades realizadas, destacam-se: atividades administrativas; elaboração de seminário sobre gestão eletrônica de papel (GED), sendo assistido pelos diretores da Instituição, demais servidores e estagiários; participação em treinamento juntamente com os servidores dos órgãos; análises SWOT de departamento administrativo da Instituição; aprendizagens na utilização de um software desenvolvido pelos peritos da Instituição; participação de reuniões convocadas pelo diretor para resolução de trabalhos de gestão.

A partir de observações da ação dos profissionais, e de informações coletadas sobre os procedimentos administrativos, a aluna fez sugestões de melhoras de alguns procedimentos de trabalhos de gestão, que ficaram de ser avaliadas para serem postas em práticas.

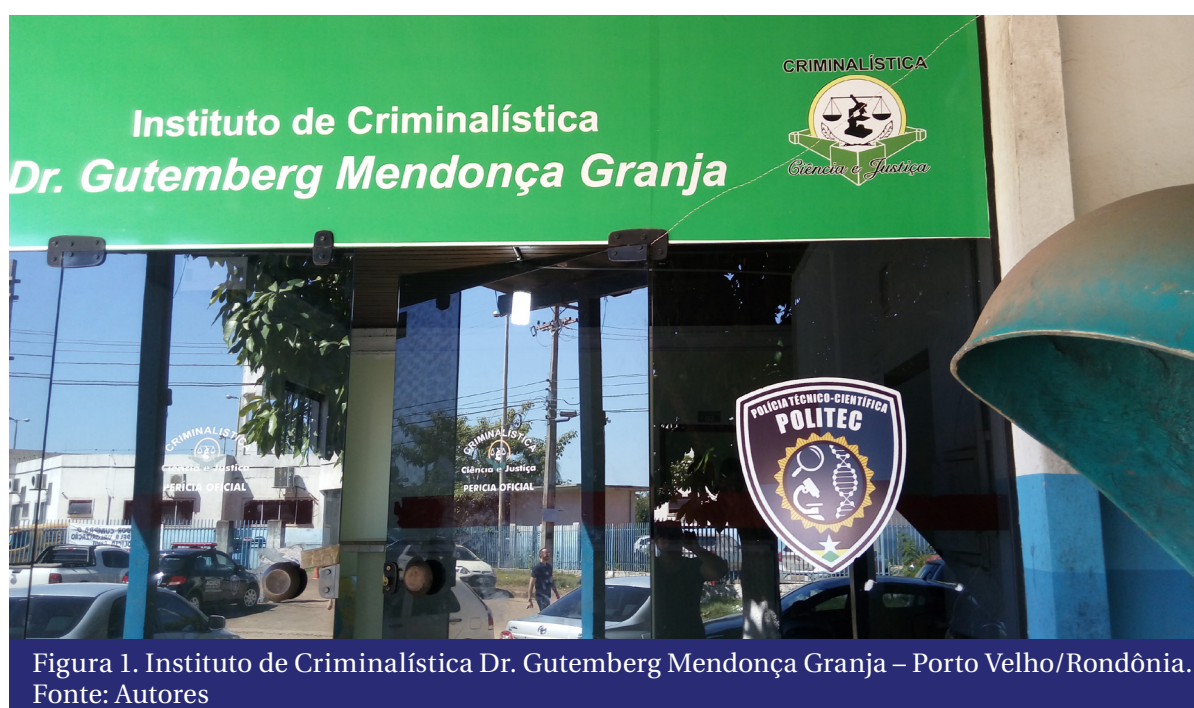


Figura 1. Instituto de Criminalística Dr. Gutemberg Mendonça Granja – Porto Velho/Rondônia.
Fonte: Autores

A principal contribuição desse estágio para a vida profissional foi a de oportunizar a aquisição de experiências riquíssimas, diretamente vivenciadas nos ambientes profissionais. Por exemplo, na área de gestão administrativa, que tem tudo a ver com o universo da Gestão Pública. Além de possibilitar a experimentação prática do que foi apreendido teoricamente em sala de aula. Isso fez com que os conhecimentos se fixassem melhor. E, segundo relata, de fato, durante a realização do estágio supervisionado, coube reconhecer o profissionalismo, a seriedade, o respeito e a eficácia com que o Instituto de Criminalística, trata seus colaboradores, em todos os campos de atuação e o tratamento e rapidez dispensados ao público.



Referências

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 12 set. 2015.

_____. **Lei 11.788/2008**: dispõe sobre o estágio de estudantes [...]. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em 12 set. 2015.

DRUCKER, Peter. **Administrando em Tempos de Grandes Mudanças**. São Paulo: Pioneira/Publifolha, 1999.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**. São Paulo: Bookman, 2000.

PRODANOV Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.





4

ALGUMAS LIÇÕES DO PROGRAMA PROFESSORES PARA O FUTURO¹

Antônio Santos Jr/IFRO

Rodrigo Otavio Decaria de Salles Rossi/IFMG

Rodrigo Augusto da Silva Alves/CEFET-MG

Conceição de Maria Cardoso Costa/IFB

Leonardo Emanuel de Oliveira Costa/IFRJ

Rita Rovai Castellan/IFPE

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) oferece formação profissional em diferentes níveis. O “Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio” está entre as diversas modalidades ofertadas, conforme disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL 2012), nessa modalidade, o estudante cursa simultaneamente as disciplinas tradicionais do ensino médio (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, entre outras) e da formação profissional (para um Técnico em Edificações: Desenho técnico, Materiais de construção, Tecnologias das construções, entre outras (BRASIL 2011)). O desenvolvimento desse ensino técnico integrado ao ensino médio tem sido um desafio aos profissionais de educação envolvidos, sejam eles docentes do núcleo comum, docentes da área técnica, ou equipe de suporte pedagógico. Entre as dificuldades encontradas destacam-se: o recorrente retrabalho dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e a ausência de integração interdisciplinar envolvendo disciplinas técnicas e de ciências básicas. Tal situação implica em um estudo do tipo “mais do mesmo”, gerando enorme desconforto ao processo de ensino-aprendizagem. Para os estudantes, nativos digitais, o desenvolvimento do ensino técnico integrado

¹Programa de Capacitação Professores para o Futuro – Finlândia III (Chamada Pública CNPq/SETEC-MEC nº 26/2015). Para saber mais: http://cnpq.br/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&id=47-694-3906&detalha=chamadaDetalhada&filtro=abertas





ao médio tem também sido um problema, tomando por base a análise das causas de progressão parcial, retenção e evasão de estudantes no IFRO. O relatório “Permanência e Êxito do Estudante do IFRO – Relatório Técnico – Fase II” (BRASIL 2015) identificou que as falhas no processo de ensino-aprendizagem decorreram de fatores individuais (p.ex.: estudantes sem hábito para o estudo e desconhecedores da proposta da educação profissional), fatores internos (p.ex.: ausência de acompanhamento pedagógico próximo e sensível às particularidades do ensino profissional) e fatores externos (p.ex.: transporte público deficitário).

Acredita-se que os problemas diagnosticados no IFRO Porto Velho Calama sejam recorrentes nos outros *campi* do IFRO, bem como nas demais unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Na tentativa de encontrar uma solução, o Programa “Professores para o Futuro” (VET Teachers for the Future) tem sido desenvolvido. Trata-se de uma capacitação profissional para professores da RFEPCT em Universidade de Ciências Aplicadas da Finlândia. Espera-se que os participantes desse programa sejam multiplicadores de melhores práticas de docência, pois a Finlândia desenvolveu um sistema educacional admirável que está baseado no alto prestígio e capacitação dos professores (MONTEIRO 2013). Nesse contexto, em seguida, serão apresentados alguns relatos da experiência vivida pelo terceiro grupo de professores brasileiros que representaram o Brasil nesse programa. Os textos originais e muitos outros, em inglês, podem ser encontrados em <http://vetteachers2016.blogspot.com.br/>.

O objetivo é promover um relato de experiência e provocar o repensar da prática de professores da RFEPCT com relação a 1) avaliação da aprendizagem, 2) acessibilidade em escolas; e 3) aprendizagem baseada em competências.

Sobre avaliação de aprendizagem

Lembra-se da última vez que aprendeu algo novo?

Tal questão deveria orientar o trabalho de todos os professores no planeta. Então, pense sobre isso novamente: Lembra-se da última vez que aprendeu algo novo? Sim! Foi fácil? Como a aprendizagem foi avaliada? Pois, após algum tempo atuando como professor, alguns profissionais esquecem como foi o próprio processo de aprendizagem quando estudantes. Assim, para ativar a memória, a equipe da Universidade de HAMK convidou a todos os professores brasileiros participantes do Programa VET Teachers for the Future para realizar uma tarefa totalmente nova. Todos deveriam aprender a desenhar com uma pistola aerossol (paintbrush), nas facilidades de Koulutuskuntayhtymä Tavastia, em Hämeenlinna.

O professor iniciou a instrução em Finlandês, demonstrando a forma correta para segurar a ferramenta e como proceder durante a aplicação de tinta sobre a superfície, entre outras orientações. Consegue imaginar quão estranho e difícil foi para os brasileiros presentes estabelecer uma comunicação com alguém explicando tudo em idioma desconhecido? Após algum tempo de assombramento, o professor voltou a comunicar-se em Inglês, como nos dois últimos meses, para destacar o pri-





meiro objetivo daquela lição: Comunique-se com seus estudantes de forma clara. Ajuste seu discurso para que eles aprendam.

Em seguida, ele novamente explicou de maneira clara as orientações sobre a tarefa que deveríamos executar. Ao perceber que alguns dos participantes da oficina estavam inseguros sobre como proceder, o professor solicitou que explicássemos uns aos outros aquilo que tinha sido compreendido. Após certo tempo de conversa produtiva dentro dos grupos de discussão formados, o professor pediu a palavra para enunciar a segunda lição do dia: Uma das estratégias para engajar estudantes no processo de aprendizagem ativa é criar momentos para que eles aprendam ao ensinar outros. Confie! Eles ficarão focados no problema e descobrirão que aprender é divertido.

Posteriormente, o professor solicitou para que voltássemos à nossa tarefa. Naturalmente, ao iniciarmos a pintura das superfícies, muitas dúvidas surgiram. Tenha em mente que nenhum dos brasileiros participantes tinha treinamento prévio com a técnica. Por isso, ninguém estava confiante sobre como fazer. Alguns estavam receosos para começar a pintar ou para mostrar a produção realizada. Reações muito parecidas em qualquer aula prática no Brasil, certo? No meio disso tudo, o professor iniciou a elogiar a coragem dos que tentaram e o que havia sido produzido, com pequenas orientações para melhorar. Tal ação teve um efeito multiplicador, todos começaram a dedicar-se mais e mais nas tarefas e a insegurança desapareceu. Então, a última lição chegou: Psicologia positiva muda o mundo e é a melhor estratégia para que seus estudantes iniciem as atividades. Ela levará o estudante ao aprender fazendo e isto significa nenhum estudante com a mão limpa.

No fim daquele dia, nós compartilhamos o que havíamos aprendido, como professores, durante a oficina. Discutimos sobre a experiência vivida e aprendemos que aprender é difícil, mas avaliar a aprendizagem é mais difícil ainda. Por isso, testes padronizados e provas de múltipla escolha certamente não são adequadas para a educação profissional, se desejamos o desenvolvimento profissional do estudante.

Sobre acessibilidade em escolas

Construindo outro mundo sem barreiras

Já sonhou com um mundo sem barreiras? Sim, um mundo onde qualquer pessoa pode facilmente ir e vir, mesmo portadores de necessidades especiais. Ou, ainda, com uma escola onde estudantes podem aprender ao seu modo, respeitando o tempo e as necessidades individuais. Não, jamais pensou sobre o tema. Isso acontece porque não são preocupações cotidianas para muitos. Entretanto, existem pessoas que todos os dias precisam superar barreiras ou obstáculos em cidades, calçadas e escolas. Sim, existem! Olhe para os lados, nos bairros e escolas. Certamente, eles serão encontrados.

Professores e demais cidadãos devem, juntos, reconhecer o problema e questionar: Como construir uma sociedade e uma escola sem barreiras para que todos tenham



o desenvolvimento pleno? Observem que isso não significa que devemos adaptar a escola para as pessoas com necessidades especiais, ou instalar infraestrutura que atenda uma pessoa média (Existem pessoas médias?). Na verdade, isso significa que a infraestrutura e pessoal devem ser preparados para auxiliar a todos os cidadãos em seu desenvolvimento, respeitando as necessidades individuais de cada um. A escola, inclusive, precisa considerar que as necessidades individuais mudam no transcorrer da vida. Às vezes, com o envelhecimento. Outras vezes, em situações inesperadas. Neste sentido, pergunta-se:

Nesse sentido, ao pensar sobre a sua escola hoje, é ela uma instituição de ensino sem barreiras? Que tal começar a mudança pela RFEPCT? Se começarmos agora, talvez, poderemos ter escolas sem barreiras em 2025.

Na Finlândia, visitamos Escolas Profissionais com essa preocupação, como a Mercuria Vocational School, em Vantaa. Essa instituição é uma escola para educação profissional em administração, comércio e serviços. Lá, conhecemos a história de Miron Tarina e como suas necessidades individuais são respeitadas pela escola. Ele é um jovem atleta de Motocross que viaja boa parte do ano para competir, dentro e fora do seu país. Assim, precisa de autonomia e orientação para os estudos, pois dispõe de pouco tempo na escola. Observe que isso não significa pouco tempo para estudo. Ao contrário, ele desenvolve atividades e estudos orientados durante as viagens, os quais serão utilizados como parte da demonstração de aprendizagem. Após a vida como atleta, o objetivo desse estudante é abrir sua própria empresa para venda de materiais esportivos, especialmente para Motocross. Outro exemplo valioso foi encontrado Kipulan ammattiopisto, uma escola para educação profissional em logística e serviços. Nessa segunda instituição, o currículo é adaptável ao estudante e às suas necessidades especiais. Acredite ou não, tal ajuste é feito com a aprendizagem baseada em projetos/problemas (PBL em Inglês). Assim, os estudantes desenvolvem-se como profissionais através do aprender fazendo.

Enfim, duas lições foram aprendidas sobre a acessibilidade em escolas. A primeira é: precisamos acreditar que mudanças devem começar pela cabeça dos professores, através de pequenas ações que busquem o desenvolvimento do estudante e não apenas uma nota que indicará a aprovação. A segunda é: pessoas são diferentes em suas necessidades, mas elas devem ter oportunidades e tratamento equivalentes para o seu desenvolvimento profissional.

Sobre aprendizagem baseada em competências

O que é um Currículo Baseado em Competências?

Em maio de 2016, fomos até Seinäjoki, Finlândia, para conhecer o evento Taitaja Mästere/2016. Trata-se de um importante momento para aquele sistema de educação profissional. Ali, todos estavam extremamente orgulhosos em mostrar ao mundo o que os seus estudantes são capazes de fazer em mais de duas centenas de denominações técnicas. Cada uma das escolas técnicas finlandesas enviou uma



delegação, composta por professores e estudantes. Os professores dedicavam-se à preparação de uma avaliação justa para os estudantes de diferentes escolas. Os quais, por sua vez, mostravam as competências desenvolvidas em nível de excelência. Em outras palavras, todos os atores envolvidos desenvolviam ações para mostrar o que é um Currículo Escolar Baseado no Desenvolvimento de Competências.

Observamos estudantes a executar diferentes tarefas em cenários simulados, que foram preparados com o apoio de empresas reais. De acordo com a formação técnica desenvolvida, os estudantes cozinhavam, controlavam máquinas e processos industriais, construíam casas, planejavam novos negócios, desenvolviam websites, cuidavam de plantas ou animais, entre outros. Ao mesmo tempo, a cada tarefa concluída, os professores checavam e discutiam, com seus pares e com as empresas, sobre o aprimoramento do processo de aprendizagem baseado no desenvolvimento de competências.

Então, após essa visita, podemos dizer a todos: Sim! A educação profissional na Finlândia funciona observando um Currículo Baseado no Desenvolvimento de Competências. Na tentativa de promover a discussão do tema na RFEPCT, apresentamos três pontos que registramos nesse evento.

Primeiro, o currículo pode ser compreendido como um caminho que cada estudante deve trilhar ao seu próprio modo, respeitando as necessidades individuais e conhecimento prévio. No trajeto, eles desenvolverão as competências necessárias ao mesmo tempo, ou não, porque as dificuldades e obstáculos não serão os mesmos para todos. A individualização é uma parte importante do sistema. Os professores deverão guiar os estudantes para que cada um atinja a mesma meta, isto é, o conjunto de competências que os habilitará para a atuação profissional. E a escola deverá fornecer duas coisas: 1) um ambiente propício para a aprendizagem, observando o trabalho colaborativo e ferramentas digitais, e 2) um currículo flexível e conectado às empresas, o qual permitirá ao estudante desenvolver as diferentes competências profissionais. Essa é a receita para formar estudantes com as habilidades para o século XXI.

Em segundo lugar, discutimos muito sobre o conceito de Competência, especialmente no contexto do “The European Qualifications Framework for Lifelong Learning”. É importante notar que existem diferentes entendimentos e definições para competência, que visam atender a variados interesses educacionais e políticos (ZABALA; ARNAU 2010). Apesar disso, concordamos que Competência é um conceito multiescala que pode ser definido como uma combinação de Saber, Fazer e Ser. O que observamos de útil para ser multiplicado em escolas brasileiras foi: 1) a aprendizagem baseada no desenvolvimento de competências, como a praticada na Finlândia, é realizada observando uma prática docente para a aprendizagem centrada no estudante; 2) os estudantes são preparados para terem autonomia, para aprender fazendo e para aprender continuamente durante toda a vida; 3) a aprendizagem é avaliada após demonstrações de competência em um acordo tripartite (professor, estudante e um terceiro agente envolvido, que pode ser um empregador, supervisor ou outro estudante).



Destacam-se dois pontos importantes acerca dessa avaliação, a saber: 1) seu objetivo é orientar a atividade escolar para o desenvolvimento profissional, ou seja, os estudantes são profissionais em formação e, por isso, devem estar preparados para auxiliar em programas de avaliação de qualidade e para contribuir com o crescimento pessoal e institucional; 2) ela busca um alinhamento entre a atividade desenvolvida na escola e aquela demandada pelas empresas, isto é, a empregabilidade dos egressos é um dos alvos de um currículo baseado no desenvolvimento de competências.

Em terceiro lugar, provas padronizadas, de múltipla escolha ou com questões fechadas não são adequadas para a educação profissional, pois não apresentam aderência alguma com os problemas que surgirão e que deverão ser solucionados no cotidiano profissional. Assim, a avaliação deve ser predominantemente formativa e com possibilidade para que cada estudante possa demonstrar, ao seu modo, como aquilo que ele aprendeu em cada “disciplina” aplica-se à solução de um dado problema interdisciplinar. Isso significa preparar os estudantes para o mundo real, onde os problemas podem ter mais de uma solução, que deverá considerar limitações de tempo, recurso financeiro, pessoal, equipamento, estrutura, entre outros.

Enfim, a aprendizagem baseada no desenvolvimento de competências deve ser a identidade da educação profissional. Professores devem ser capacitados para esse fim. Currículos devem ser preparados para esse fim. Escolas devem estar conectadas às empresas para esse fim. A reforma, então, deve começar.

Considerações finais

Não se defende a simples adoção do modelo Finlandês na RFEPCT, mas acredita-se que alguns pontos interessantes devem ser considerados para uma adaptação. É importante para o país superar a triste estatística dos jovens “nem-nem”. Esse problema não é recente, mas a solução passa pela reforma educacional e pela discussão que acontece agora. O Brasil precisa de uma juventude ativa e produtiva, capaz de solucionar problemas. Contudo, atualmente, além de uma boa parte desistir dos estudos, por não enxergar o significado social e a autenticidade da aprendizagem, outra parte tem sido treinada para resolução de questões de múltipla escolha, focadas na memorização. Precisamos mudar, precisamos de jovens capazes de resolver problemas reais. A educação profissional para o século XXI é uma das alternativas para nossa juventude, pois, nela, os estudantes sentem-se motivados pelo aprender fazendo.

Referência

BRASIL. **Resolução CONSUP/IFRO nº 39**, de 20 de Dezembro de 2011. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Calama. Disponível em <<http://www.ifro.edu.br/consup/index>>.



php?option=com_docman&Itemid=11>. Acesso em 14 dez 2016

BRASIL. **Portaria DG/CPVC nº 227**, de 22 de Setembro de 2015. Comissão local de permanência e êxito do estudante do IFRO. Relatório técnico “Permanência e Êxito do Estudante do IFRO – Relatório Técnico – Fase II”, levantamento de dados qualitativos.

BRASIL. **Resolução MEC/CNE/CEB nº 6**, de 20 de Setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 set. 2012. Nº 184, Seção 1, p. 22-24.

MONTEIRO, A. R. **Finlândia**: um sistema de educação admirável.

Revista Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, v. 7, n. 11, p. 26-39, jan/jun. 2013.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

ARTICULANDO PROFISSÃO COM FORMAÇÃO: ALUNOS EGRESSOS DO IFRO *CAMPUS* VILHENA

Edeli Diogo Oliveira /IFRO¹

O presente relato faz parte do projeto de Pós-Graduação, desenvolvido no ano de 2016 com alguns alunos Egressos do IFRO/*Campus* Vilhena, dos cursos Técnicos em Edificações, Eletromecânica e Informática, dos anos de 2011/2014.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO *Campus* Vilhena iniciou suas atividades no ano de 2010 com o curso de Edificações, Eletromecânica e Informática Subsequente, com duração de dois anos, para os alunos que já haviam concluído o ensino médio. No ano de 2011 com a proposta de ampliação, a instituição instalou os cursos de Edificações, Eletromecânica e Informática integrados ao ensino médio, no período diurno com duração de quatro anos. Desde então, ano a ano vem oferecendo vagas e formando alunos nestes cursos. A instituição já formou cinco turmas de alunos dos cursos subsequentes, duas turmas, uma na modalidade EaD, e outra na modalidade presencial, e no final do ano de 2014 formou três turmas do integrado sendo uma de cada curso, Edificações, Eletromecânica e Informática. Neste sentido observou-se a importância de identificar, localizar e verificar onde estão os alunos egressos dos cursos técnicos do IFRO *Campus* Vilhena. Verificar se estão inseridos no mercado de trabalho e se na área do curso técnico realizado no IFRO. Desta forma, o objetivo do estudo é descrever o perfil dos egressos dos cursos técnicos do IFRO - *Campus* Vilhena, bem como, conhecer os reflexos do curso para a atuação nas profissões e a mobilidade no mercado de trabalho. O método adotado foi a coleta de dados com questionários

¹ Graduada em Pedagogia pela FAEL

devidamente estruturados, enviado aos egressos através de e-mail.

A pesquisa com os egressos demonstrou ser possível, por meio das informações geradas, o conhecimento dos cursos técnicos oferecidos pelo IFRO *Campus* Vilhena. As informações colhidas na pesquisa podem ser disponibilizadas aos gestores e promover discussões locais que influenciam a formulação de políticas de manutenção dos aspectos positivos e a correção de distorções.

Nada obstante, a análise em questão permitiu verificar, também, a qualidade da certificação, isto é, a validade dos cursos técnicos. Isso é possível ser percebido, por exemplo: no tipo de resposta que os ex-alunos deram às questões referentes à contribuição das disciplinas para a atuação profissional, à preparação dada pelo curso para a atuação no mercado de trabalho, à contribuição do curso para o desenvolvimento cultural e social, o conceito atribuído ao curso e o tempo decorrido da formatura do egresso até a sua inserção no mercado de trabalho.

Saber o que pensam os egressos dos cursos técnicos oferecidos pelo IFRO *Campus* Vilhena também possibilita conhecer o grau de inserção e aceitação da Instituição na sociedade de que faz parte. Isso pode ser percebido pelas respostas a questões referentes, por exemplo: aos motivos de escolha do IFRO para realização do curso.

Em referência à hipótese levantada, dentro do universo de alunos pesquisados, que não foram todos os egressos, pode até não ser confirmada em sua totalidade, porém percebe-se que uma parcela significativa está atuando na área de formação e/ou fazendo cursos de graduação verticalizando os cursos em que se formaram no IFRO.

Destarte, a pesquisa com os egressos do IFRO foi importante mecanismo de autoavaliação, por parte da Instituição de Educação Tecnológica. Essa é a razão pela qual acredita-se que ela deve ser inserida no contexto da avaliação institucional. Daí a necessidade de elaboração de mecanismos de acompanhamento de egressos e a realização de estudos que permitam conhecer o tipo de desempenho que os ex-alunos estão tendo, na prática, como expressão da formação que obtiveram. Investir na pesquisa com os egressos é, portanto, contribuir para o próprio aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação institucional das instituições de educação tecnológica em nosso país.

Referências

ARROYO, Miguel G. **As relações sociais da escala e a formação do trabalhador**. In: FERRETI, Celso J. et al. (Org.). *Trabalho formação e currículo: para onde vai à escola*. São Paulo: Xamã, 1999. p.13-41.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretoria de Formulação de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica. **Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)**. Coordenação: Carla Nogueira Patrão e Marcelo Machado Feres.



CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CURY, Carlos Jamil. **Educação e contradição**. São Paulo: Cortez, 1983.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis**, Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, USP, v. 16, n. 37, jan./abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n37/v16n37a06.pdf>. Acesso em 20 mar. 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO, Antônio de Souza. **Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR – Unidade de Curitiba**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

SCHWARTZMAN, Simon; CASTRO, Maria Helena de Magalhães. **A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP**. Documento de Trabalho 2/91. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre o ensino superior da Universidade de São Paulo, 1991.



6

DESENVOLVIMENTO DE UMA MÁQUINA SELADORA DE COPOS COM SISTEMA PNEUMÁTICO

*Ênio Gomes da Silva/IFRO
Ivanize Maria Rizzatti/UERR*

Fugindo da ótica religiosa, na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma), havia dois entendimentos acerca do labor: na primeira o escravo era visto como coisa (res) e não era partícipe da sociedade, daí propor que o esforço físico dispensado com o trabalho era indigno, e os sábios não deveriam fazê-lo, pois se ocupavam de tarefas mais honradas como a filosofia. Quando a Constituição Federal de 1988 abarcou a tutela sobre as relações trabalhistas em face da automação ela não se equivocou, tampouco restringiu o alcance legislativo por empregar o termo mais 'simples' no quesito da mecanização e reengenharia industrial. Mesmo porque o uso de robôs industriais se deu por volta de 1960 juntamente com o surgimento de novas possibilidades na manufatura industrial. John Craig aduz que os Estados Unidos massificaram a utilização da robótica por volta de 1980 e que com a redução dos preços dos robôs por conta do desenvolvimento da ciência da computação e da produção a baixo custo de máquinas e eletrônicos a sua adoção nas organizações cresceu apenas em meados da década de 90.

O avanço deste processo, o qual transcende o plano econômico, tem conferido novas atribuições, responsabilidades e desafios aos Estados, aos indivíduos e à sociedade, especialmente como consequência da flexibilização nos processos de produção e da gestão do trabalho. Assim, a produção mundial, que não é diferente no Brasil, tem exigido um trabalho de arbitragem, onde os indivíduos devem ser capazes de diagnosticar, antecipar, analisar, sintetizar, trabalhar em grupo, tomar decisões e participar ativamente do proces-





so exercendo sua autonomia intelectual. Ao longo dos últimos anos, Rondônia tem se destacado no cenário nacional com a implantação das agroindústrias, ou seja, pequenos agricultores estão certificando os seus produtos para serem comercializados em todo o Estado e até mesmo em outras regiões do Brasil. Frente a esse desenvolvimento surge a necessidade da produção de um produto – máquina para atender uma demanda das agroindústrias que utilizam um sistema de selador de copos ou similares para adquirir uma melhor qualidade em seus produtos. Apresentando o objetivo da implantação de um sistema de produção semi-industrial do homem do campo através da automação industrial. Para atender a demanda local o projeto teve o direcionamento aos pequenos agricultores do Estado de Rondônia. Atualmente uma máquina semiautomática custa em média vinte e cinco mil reais, com autonomia de 800 copos por hora trabalhada. Os produtores utilizam máquinas ainda manuais, nas quais tornam o produto mais caro em competitividade com os produtos industrializados. Para diminuir este impacto o projeto atendeu uma demanda de 300 copos de produção por hora, aumentando em 50% a produção diária. Para disseminar o conhecimento em relação ao projeto foi elaborado um projeto de extensão, que teve plena divulgação no site do IFRO, convidando a comunidade interna e externa da instituição, todos poderiam participar do projeto, seguindo as normas de seleção. O projeto passou por várias dificuldades em mão de obra qualificada e peças necessárias para produção da máquina. Muitas peças adquiridas foram compradas fora do Estado de Rondônia e outras foram produzidas de forma adaptada. Mesmo assim, o projeto sofreu várias adaptações para ser finalizado, com intuito do alcançar o objetivo. Após a execução final do projeto, os resultados demonstraram que o IFRO inicia um processo de amadurecimento em relação à área tecnológica e os investimentos dessa natureza deverão ser apoiados para atender a demanda do Estado de Rondônia, atendendo assim, os arranjos produtivos locais.

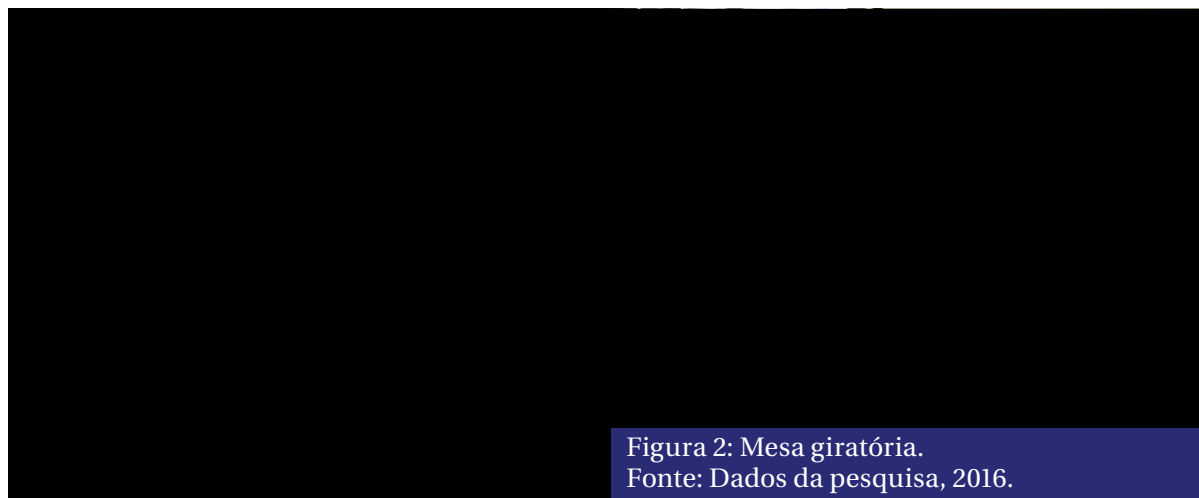


Figura 1: Base da máquina
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Figura 2: Mesa giratória.
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.





Referências

FEITOSA DOS SANTOS, João Bosco. **O avesso da maldição do gênesis: a saga de quem não tem trabalho**. São Paulo: Anablume, 2000.

NATALE, FERDINANDO; **Automação Industrial**. 1 Ed., Editora Érica.

SILVEIRA, PAULO R. **Automação e Controle Discreto**. 4 Ed., Editora Érica, 2008.

SIGHIERI, LUCIANO. **Controle Automático de Processos Industriais**. 2 Ed, Editora Edgard Blücher LTDA: 2006.

7

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO “CONTANDO E ENCANTANDO”

Dinalva Barbosa da Silva Fernandes/IFRO

Através da leitura, o ser humano pode conhecer melhor o outro, o meio e a si mesmo. Com o incentivo à leitura podemos ter uma sociedade mais justa, consciente dos seus deveres com o meio em que vive. A leitura, ao contribuir para o desenvolvimento pessoal, auxilia na formação da personalidade do sujeito leitor, que por meio do conhecimento adquirido, consegue se encontrar, encontrar seu lugar na sociedade e contribuir para o desenvolvimento desta. Isso, por si só já demonstra a importância de qualquer trabalho que, direta ou indiretamente, contribua com a formação de leitores.

Tendo consciência da importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e social, elaborei um projeto de extensão e submeti ao Edital Nº 27 do *Campus* Porto Velho Zona Norte/DEPEX, de 09 de Julho de 2015.

O projeto consistiu em, após um levantamento do nível e quantidade de leitores em cada escola, ministrar oficinas de fantoches e máscaras. A ideia foi trabalhar com os profissionais de educação que são mediadores de leitura e os principais incentivadores para que a leitura seja vista como prazerosa e não como obrigatória. Assim, o projeto foi desenvolvido junto a todos os profissionais da educação, para mostrar o quanto fantoches e máscaras podem ser utilizados para incentivar o hábito da leitura.

Após o Projeto de Extensão “Cantando e Encantado” ter sido contemplado com recurso financeiro para desenvolver as atividades, iniciamos, de imediato o contato com as escolas do município de

Porto Velho para confirmar parceria. O projeto contou com três alunos extensionistas, sendo um de curso superior e dois de cursos subsequentes a ser desenvolvido no prazo de quatro meses. Além dos alunos, a equipe formada foi multidisciplinar, a saber: diretor de artes cênicas, bibliotecária, pedagoga, secretária executiva, professora de língua portuguesa e técnica em assuntos educacionais, esta, responsável pela coordenação do projeto.

A parceria foi firmada com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Bom Jesus. Os parceiros tinham a responsabilidade de organizar as turmas para as oficinas na escola e escolher, juntamente com a aluna extensionista, as datas e horários para as oficinas, além de reservar o local para a realização das atividades.

O projeto, por meio de duas oficinas ministradas a professores e alunos nas duas escolas no município de Porto Velho, procurou identificar os níveis de leitura e ofereceu as oficinas como forma de incentivar professores e alunos a ter gosto pela leitura.

A Oficina de Fantoques teve os seguintes objetivos, repensar a arte de contação de histórias por meio de fantoches; desenvolver a linguagem própria de cada participante; aprender um dos métodos de confecção de fantoches de espuma; ensaiar apresentação de histórias por meio do material produzido. Na Oficina de Máscaras, os objetivos principais foram dois, a saber: 1) desenvolver a arte da confecção de máscaras em jornal, optando pelo acabamento em massa corrida; 2) trabalhar o corpo do contador de histórias dessa modalidade, que exige uma mecânica diferente de movimentos e expressões corporais, já que o rosto, meio pelo qual geralmente um ator expressa suas emoções, estará oculto pela máscara.

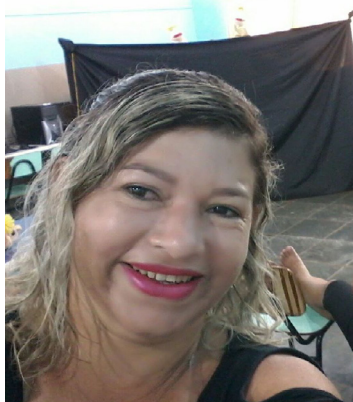


Figura 1: Escola Darcy Ribeiro, 2015
Aluna extensionista
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto

Na Escola Darcy Ribeiro a evasão foi grande e só a oficina de fantoches foi ministrada e ainda não foi possível fazer um encerramento. Mesmo assim, os resultados dos trabalhos foram positivos, o que pode ser visto por meio de figuras enviadas pela professora que aplicou a oficina com os alunos da classe que lecionava.

Na Escola Bom Jesus, foram ministradas ambas as oficinas propostas. Como pode ser visto nas figuras 2, 3 e 4 ocorreu a montagem das máscaras. Nesta oficina, foi possível perceber a integração de alunos e professora e o trabalho em dupla, tendo em vista que era necessário um participante para montar e outro de modelo.

O encerramento culminou com a festa da família, onde foi montada uma tenda de leitura com livros. Como pode ser visto na figura 5, as máscaras ficaram expostas de modo que os alunos pudessem brincar e manuseá-las. Alguns dos participantes, produtores das máscaras, traziam seus familiares para mostrar o resultado do trabalho.



Figura 2 e 3: Produção das máscaras
Realizada na Escola Bom Jesus, 2015
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto



Figura 4: Montagem das máscaras na Escola Bom Jesus, 2015.
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto



Figura 5: Exposição das máscaras
Escola Bom Jesus, 2015
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto

Antes do dia da festa de encerramento, vários ensaios foram necessários, neles, trabalhamos a dicção, o tom de voz, postura do fantoche para a apresentação final, pois haveria centenas de pessoas assistindo. Nos ensaios, tivemos participação total e bastante envolvimento dos alunos. Na figura 6, por exemplo, podemos ver 10 fantoches. Houve até homenagem à Diretora da Escola pelo apoio dado à realização do Projeto.

Além dos ensaios, da produção dos fantoches e das máscaras, uma das alunas

teve a ideia de montarmos cenários para as apresentações. Montamos um pano com enfeites e ainda três casas decoradas para a história dos três porquinhos. Para a produção das três casas, tivemos a importante contribuição do aluno extensionista para o corte do compensado em forma de casa.





Figura 6: Ensaio para a contação de histórias com fantoches.
Escola Bom Jesus, 2015.

Fonte: Arquivo da coordenação do projeto

As três casinhas, após decoradas, serviram de palco para a história e para fotos dos presentes. Ao final do evento, as casas ficaram na escola para outras atividades. Ver resultado do trabalho com as casas na figura 7.

No encerramento, todo um palco foi montado, conforme figura 8, houve as apresentações de duas histórias contadas com fantoches, a saber: “Os três porquinhos” e “Chapeuzinho vermelho”. A recepção do público foi muito boa. Podíamos perceber o quanto o trabalho da equipe foi importante. Víamos todas as crianças presentes sentadas no pátio com total atenção às apresentações. Ao final, após aplausos, o público queria mais. Porém, devido ao tempo e à programação das atividades, não foi possível apresentar mais histórias.

Mesmo com o apoio financeiro, o projeto precisou de mais dedicação que as horas formais. A equipe demonstrou muito comprometimento. Os alunos extensionistas foram ativos e em nenhum momento questionaram a quantidade de trabalho ou atrasos no pagamento das bolsas.

Mesmo com o fim do projeto, resultados positivos continuam a ocorrer. Por exemplo, uma das alunas participou com a apresentação de banner sobre o projeto no IV CONPEX/IFRO.



Figura 7: Três casinhas para a história dos três porquinhos. Na figura, aluna extensionista e membros do Projeto de Extensão Contando e Encantando

Fonte: Arquivo da coordenação do projeto



Figura 8: Apresentação com fantoches no encerramento, Dia da festa da família na Escola Bom Jesus, dezembro de 2015.

Fonte: arquivo da coordenação do projeto

8

EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E ESPORTE: AÇÕES QUE TRANSFORMAM UMA COMUNIDADE LOCAL

*Samuel dos Santos/IFRO
Anabela Aparecida Silva Barbosa/IFRO
Adonias Soares da Silva Júnior/IFRO
Jeferson Cardoso da Silva/IFRO
Nathalia Guimarães/IFRO
Daiana Cavalcante Gomes/IFRO
Afonso Andrade/IFRO*

A escola é essencial para a formação do aluno empreendedor, já que o empreendedorismo ajuda na educação básica do aluno e proporciona conhecimentos para toda a vida. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, são direitos declarados pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente e são garantidos como direito público subjetivo pelo art. 205 da Constituição Brasileira de 1988. Visando principalmente a inclusão da prática esportiva na educação de jovens e adultos para qualificação e formação no sistema de ensino.

A educação inclusiva se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do método educativo e busca através do conhecimento de todos os novos métodos pedagógicos, como um espaço para todos, no qual os alunos expressam suas ideias livremente, participam das tarefas de ensino e desenvolvem suas diferenças como cidadãos.

A educação trata das dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais em que a escola se insere como uma parte fundamental do processo, mas vai além. Refere-se à “educação do homem integral, em todas as suas relações com a sociedade, inclui a diversidade individual e social, abrange as transformações e os avanços do conhecimento e se dirige a todas as faixas etárias e a todas as etapas da vida” (MACHADO, 2009, p. 133).

O projeto teve por finalidade contribuir com o desenvolvimento social dos alunos da comunidade periférica do bairro Nova Esperança localizado no município de Porto Velho, RO. Foi executado com 92 alunos no galpão anexo da empresa parceira Centro Farma, com 92 alunos no projeto em uma região carente, que não tem iluminação adequada, onde há má repartição de renda, falta de saneamento básico, dentre outros, fazendo com que os jovens fiquem a mercê da criminalidade e entrada fácil para as drogas.

A Pedagogia Social como um tipo de intervenção social (trabalho social), realizada desde estratégias e conteúdos educativos, em áreas de promoção do bem-estar e de melhora da qualidade de vida, mediante uma série de mecanismos (serviços sociais, políticas educativas e sociais), encaminhados a resolver problemas carenciais de coletivos marginalizados, a prevenir problemas da população em geral, a garantir uma série de direitos para uma correta vida comunitária (desenvolvimento comunitário) e, em suma, otimizar os processos de socialização. Martin (2001, p. 21)

Foram entregues 4 (quatro) caneleiras para utilização nos exercícios, 10 (dez) pares de luvas de boxe e 1 (uma) balança para ajudar nas atividades físicas dos alunos durante o treino. As doações foram feitas pelo Instituto Federal de Rondônia – *Campus* Porto Velho Zona Norte.



Figura 1 – Entrega dos materiais ao projeto “educação, empreendedorismo e esporte: ações que transformam uma comunidade local, ao todo foram atendidos 92 alunos.

Fonte: Nathália (2016).



Figura 2 – O projeto contou com a participação da Pró-Reitora de Extensão Goreth Reis, para conhecimento do local.

Fonte: Nathália (2016).



Figura 3 – Professor Samuel Santos ministrando a palestra: “Noções de Empreendedorismo”.

Fonte: Nathália (2016).



Figura 4 – Professor Jeferson Cardoso ministrando a palestra: “Fundamentos da Educação Física”.

Fonte: Nathália (2016).



Houve várias atividades práticas realizadas como: aulas de boxe, artes marciais e palestras educativas, sobre “Noções de Empreendedorismo” ministrado pelo Professor Samuel Santos e “Fundamentos da Educação Física” ministrado pelo Professor Jeferson Cardoso, ambos do Instituto Federal de Rondônia – IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte.



Figura 5 – Professores e alunos bolsistas do Instituto Federal de Rondônia – IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, na execução do projeto.
Fonte: Nathália (2016).

Deste modo, a escola precisa ensinar os alunos a entender que o esporte empreendedor é um processo educacional importante para a melhoria da qualidade de vida, no convívio com a família e amigos a partir das atividades desenvolvidas, abraçando a tecnologia como forma de interação com os alunos e familiares, visto que, é necessário dar ao aluno a oportunidade de aumentar sua capacidade de ser inserido no mercado de trabalho através de uma educação empreendedora que incentive ideias inovadoras, atitude, criatividade, comprometimento, habilidade, competência, entre outros.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre Moraes. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

GONTIJO, Felipe Carabetti; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque; SILVA, Ívina Pereira da. **Educação e igualdade social**: falácia ou possibilidade? – Artigo apresentado no XI Colóquio Internacional sobre Poder Local – Salvador, 2009.



MACHADO, E. M. A **Pedagogia Social:** Reflexões e diálogos necessários. In: SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) *Pedagogia Social*. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

MARTIN, Ramón López. **Fundamentos de la Educación Social**. Madrid: Síntesis, 2001.

MELO NETO, Francisco de Paulo e FROES, César. **Empreendedorismo Social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SEESP - **Secretaria de Educação Especial**. *Educação Inclusiva* – 4 volumes, Brasília, 2004.

EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA MODALIDADE EAD – PIPEX¹

Riane Souza Cabral/IFRO

O Programa de Internacionalização da Pesquisa e Extensão do IFRO – PIPEX, no ano de 2015, tendo como intuito fazer a inclusão de seus alunos buscando melhorar ainda mais o ensino, tanto no âmbito da ciência quanto no da tecnologia, com participação de estágios e pesquisas em instituições internacionais, e para também aumentar o espaço internacional que o instituto tem no presente momento com os outros países, enviou uma aluna do curso de Técnico em Finanças da modalidade EAD do *Campus* Porto Velho Zona Norte (Polo de Ouro Preto do Oeste/RO), para a realização do estágio em Finanças na Universidade Nacional de Colômbia – UNAL/Sede Palmira, na Colômbia.

Ao iniciar o período, o plano de estágio foi modificado para se adequar à forma que teria que ser feito ao chegar à instituição na Colômbia, pois um estágio aqui no Brasil tem como conceito o de prática profissional, em que o aluno coloca em prática o que aprendeu em seu curso, e na universidade estrangeira a aluna fez a formulação e construção de um projeto de pesquisa relacionado ao financeiro dos produtores de amoras da região.

No início foi complicado se habituar ao projeto, além disso, havia o idioma que não tinha contato, a não ser através de músicas. E para que o seu aprendizado fosse maior e acelerado, pois o tempo de permanência exigia, a aluna cursou as matérias de Matemática Financeira e parte de Formulação e Avaliação de Projetos, através do

¹ Projeto de Extensão desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia- IFRO, *Campus* Colorado do Oeste.

incentivo do professor e orientador, responsável pela orientação do estágio na universidade. As contribuições dessas matérias seriam de grande contribuição para desenvolver as atividades necessárias no projeto, e também por ser ele o professor regente da aula de Matemática Financeira, dava a aluna um maior entendimento sobre os resultados que ele esperava para o trabalho. Facilitando também o aprendizado da aluna, pois além de rever a matéria que já havia sido estudada na grade curricular do curso de Técnico em Finanças, aqui no Brasil, ela pode interagir e conhecer outro meio de ensinar a matéria em questão, enriquecendo ainda mais o seu próprio aprendizado.

O projeto em que trabalhou busca melhorar, de início, as condições de trabalho para os produtores de amoras da região de Costa Rica – Valle, e depois se expandir para as outras regiões do estado e país. O que deixa ainda mais gratificante a oportunidade que a aluna obteve nesta extensão, pois a sua colaboração no projeto poderá ajudar a melhorar as condições de vida de pessoas em outro país. Mostrando que cada análise com o tema sobre finanças, em teses, TCC, artigos, e publicações de como é feita uma plantação de amoras, valeu ser estudada. Pois a partir desta análise passou a saber o quanto custa os materiais usados, a aprender o momento em que o produtor decide ter a sua própria plantação até o momento de vender e quanto cada produtor faria em investimento, trazendo para a pesquisa um conteúdo mais sólido e verídico ao passar para os interessados no assunto.



Figura 1: Plantação de amoras Castilla (*Rubus Glaucus Benth*) de um dos produtores de Costa Rica – Valle/ Colômbia.

Fonte: Acervo próprio do autor.

E ter a oportunidade de participar de uma atividade desenvolvida fora da universidade, em uma visita a alguns moricultores (produtores de amoras) de Costa Rica – Valle, para a coleta de informações sobre a quantidade de insumos utilizados, a quantidade de plantas que cada um dos produtores tinha em sua propriedade e para saber o que cada um julgava ser necessário para manter a sua plantação, fez com que o aprendizado na análise e na avaliação do projeto de análise financeira fosse ainda maior. Ao colocar em pauta toda a estrutura e os recursos que necessitavam, tendo em vista o mercado empresarial, que tem se tornado mais exigente



nos dias atuais com relação aos cuidados com o manejo destes produtos, a pesquisa tornou-se muito rica.

Como nestas imagens:

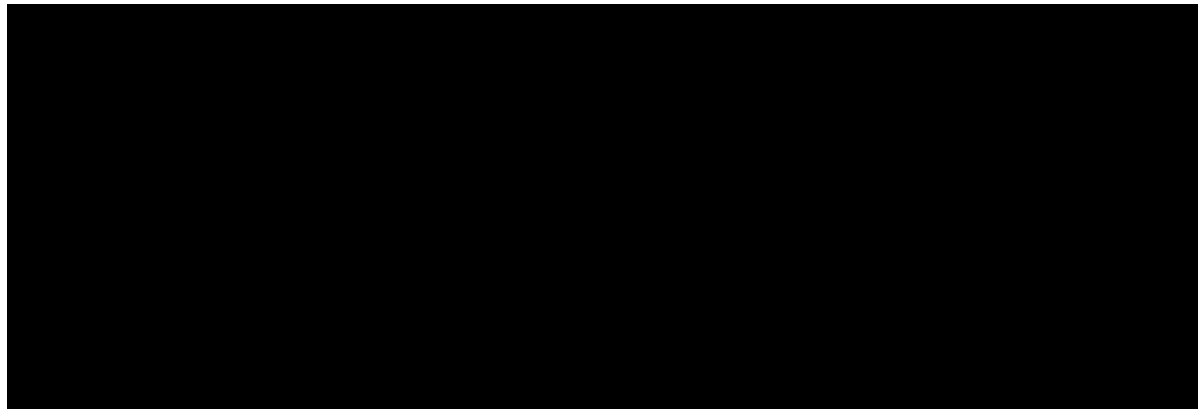


Figura 2: Plantação de amoras Castilla (*Rubus Glaucus Benth*) de um dos produtores de Costa Rica – Valle/ Colômbia.

Fonte: Acervo próprio do autor.

Estas imagens mostram os três tipos de doenças que mais atacam as plantações da região, estragando os frutos antes mesmo de serem colhidos, adoecendo as folhas e embranquecendo os galhos. Pode se ver o quanto os produtores se interessam por um cultivo limpo de insumos tóxicos, pois eles procuram ajudar em todas as pesquisas que possam beneficiar neste sentido, sendo prestativos ao responder todas as perguntas e também tirando as dúvidas que estavam ao seu alcance.

A análise financeira não deixou de fora instrumentos como a estrutura financeira e a estrutura de custos que reuniam a informação da totalidade dos produtores, posto que mais do que analisar um caso isolado, interessava uma análise do conjunto do setor estudado. E posteriormente seriam organizadas as informações que foram coletadas de acordo com esquema para proceder à construção das tabelas que integram os custos de produção e os custos de investimento.

Pois também, o intuito é de que o estudo possa ajudar no fato de que muitas vezes os produtores não têm informações corretas sobre preços e acabam gastando mais que o esperado para a construção de todo o plantio. E ao colocar estes valores em comparações com valores em diferentes mercados na pesquisa, daria a eles uma visão melhor do quanto realmente necessitavam e de como buscar diminuir, ainda mais, o valor de todos os itens que eles disseram usar.

Esse relato busca descrever um pouco dessa experiência, que foi obtida com o Programa de Internacionalização da Pesquisa e Extensão do IFRO – PIPEX, mostrando um pequeno pedaço do quanto o ensino que é valorizado e buscado pode trazer benefício, não só para uma pessoa, mas para uma região inteira. E necessitamos buscar mais, aprender mais, conviver e conhecer novas formas de ensino, pois uma cultura diferente mostra o quanto precisamos melhorar por nós mesmos, e que para mudar devemos apenas ir atrás dessas mudanças.





Referências

Pacievitch, T. **Estágio**. InfoEscola: Navegando e Aprendendo. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/estagio/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

“INCLUSÃO ESCOLAR: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE”

Sônia Carla Gravena Cândido da Silva/IFRO
Nayara Gomes de Oliveira/IFRO

Através da participação como bolsista no projeto de extensão intitulado “Inclusão escolar: convivendo com a diversidade” submetido ao edital 01/2015/DEPEX/JIPA foi possível envolver-me com atividades que visavam a inclusão por meio do Núcleo de Atendimento a Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE) em parceria com o centro de autismo do município de Ji-Paraná/RO.

Tive a oportunidade de participar de uma palestra, direcionada aos integrantes do projeto e aos alunos do curso de licenciatura em química no IFRO *Campus* Ji-Paraná, a qual tinha como tema a inclusão escolar. Além disso, pude visitar o centro de autismo de Ji-Paraná/RO diversas vezes, interagir com os alunos, seus pais e professores e ainda participar da produção e aplicação de jogos a eles.

Diferente do que muitas pessoas pensam o autismo não é uma doença, mas sim um transtorno, o qual não pode ser diagnosticado através de um exame, os diferentes casos são avaliados por meio da observação de cada indivíduo. De acordo com a cartilha da Defensoria Pública de São Paulo (2011, p. 2):

[...] O Autismo é um Transtorno Global do Desenvolvimento (também chamado de Transtorno do Espectro Autista), caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento da criança. Essas alterações levam a importantes dificuldades adaptativas e aparecem antes dos 03 anos de idade, podendo ser percebidas, em alguns casos, já nos primeiros meses de vida. As causas ainda não estão claramente identificadas, porém já se sabe que o autismo é mais comum em crianças do sexo masculino e independente da etnia, origem geográfica ou situação socioeconômica.

Como discente do curso técnico em química integrado ao ensino médio no IFRO - *Campus* Ji-Paraná, é extremamente importante para a minha formação profissional compreender todas as diferenças que possam existir entre meus colegas de trabalho, clientes ou qualquer pessoa com quem eu venha a interagir seja dentro ou fora do ambiente de trabalho. Por essa razão, foi excelente entrar em contato com pessoas autistas, para assim conhecer e compreender melhor o transtorno e suas particularidades.

Soma-se a isso o fato de que pude colaborar para a formação profissional dos alunos do curso de licenciatura, os quais futuramente podem ter alunos que apresentem essa síndrome e por isso é fundamental que estejam capacitados para isso.

A parte mais enriquecedora do projeto foi ter tido a oportunidade de acompanhar as aulas dos alunos do Centro de Autismo de Ji-Paraná/RO e também de produzir e aplicar jogos que colaborassem com a aprendizagem deles. Como todos os jogos produzidos foram doados para o centro, poderão ser utilizados diversas vezes por diferentes alunos. Os jogos trabalhavam os sensores, a capacidade de relacionar peças, a capacidade de cognição, etc.

Dessa forma, através do projeto de extensão, pude trabalhar em conjunto com outros colaboradores (discentes e servidores do IFRO) com um mesmo intuito: desenvolver atividades que tivessem como foco a inclusão. Com isso, adquiri grande conhecimento sobre o autismo, o qual poderei transmitir para outras pessoas e ainda utilizá-los no meu dia-a-dia. Soma-se a isso a oportunidade de produzir jogos que pudessem ser utilizados por crianças com autismo, os quais podem ser usados em salas de aula, conseguindo assim atingir uma parte da população que por muito tempo foi excluída, promovendo a inclusão nas escolas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SENADOR DARCY RIBEIRO

Patrícia Camilo Benício/IFRO¹

A importância do ato de ler na vida do ser humano torna-se evidente à medida que se tem a necessidade de interagir com outras pessoas, assim confirma Faulstich (2014, p.13), “Leitura pressupõe busca de informação”. O hábito da leitura contribui para o desenvolvimento pessoal de cada sujeito, pois é através da leitura que é possível conhecer a si mesmo e o meio a qual se está inserida, além de poder conhecer melhor o outro.

A leitura possibilita a compreensão de ideia única para cada indivíduo, ela leva o leitor à expansão de horizontes através de sua imaginação, ela motiva e inspira o leitor a ter curiosidades para saber o final da história e de recriar essa mesma história a partir de suas experiências vivenciadas pelo universo de textos lidos, assim afirma Paulo Freire: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Por isso, não basta somente ler, é preciso entender e tirar suas conclusões, e tornar uma simples leitura como uma experiência que seja capaz de transformar um leitor em um transformador social com a capacidade de agir para melhorar a sociedade, ter a consciência da importância de ser um bom leitor e saber de fato que ler não é apenas decifrar e ter entendimento do que se leu.

Tendo em vista que a leitura é um suporte para aprimorar os conhecimentos e pode proporcionar o crescimento pessoal e social do indivíduo, ainda se vê o uso de leituras obrigatórias como re-

¹ Mestre em Administração, Analista de Tecnologia da Informação e professor voluntário das disciplinas de Orientação à Pesquisa e Prática Profissional e Sistemas Operacionais do *Campus* Guajará-Mirim.



quisito para obtenção de nota. Como consequência, pode haver a resistência no hábito de ler por não ter a liberdade de escolher um livro que realmente desperte o interesse do aluno.

O surgimento de novas tecnologias colaborou para que o uso do livro fosse utilizado com menos frequência no cotidiano das pessoas. O hábito de ler deixou de ter a importância que tinha para ceder espaço para os computadores, onde a internet é usada como entretenimento diário dos cidadãos. Diante desta constatação os autores Pimentel, Bernardes e Santana argumentam:

É evidente que as tecnologias nos proporcionam informações e uma melhoria na qualidade de vida. Podemos ver o que acontece do outro lado do mundo, em tempo real, pelo noticiário da TV, pelo rádio, pela internet etc. No entanto, é comum para a criança que tem acesso a essas tecnologias, passar da condição de leitor para a condição de internauta sem estar com as competências leitoras totalmente adquiridas. (2013, p. 84).

O ato de ler é importante e é primordial sua prática na vida escolar do aluno, por isso cabe ao professor proporcionar esse momento lúdico a cada criança, usando a criatividade para motivá-las para a leitura. Pensando nessa prática e o resultado eficaz que ela pode oferecer na formação de alunos com criticidade e discernimento para impor suas ideias, percebe-se a importância que o profissional da educação tem enquanto formador social, a parcela que cada funcionário deposita como colaboração no ambiente escolar.

Sabendo do papel fundamental que o professor exerce na escola e o quanto é importante ser um mediador ao ensinar, ressalta Mantoan e Prieto (2006, p.57) “A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino”.

Considerando a importância da complementação na formação de professores e a necessidade de reavivar a leitura entre os alunos, participei do Projeto de Extensão “Contando e Encantando” do *Campus* Porto Velho Zona Norte, que foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro. Nesta desenvolvi atividades junto a todos os profissionais da educação para mostrar o quanto fantoches e máscaras podem ser utilizados para incentivar o hábito da leitura.

A escola prioriza e dá oportunidade aos alunos à medida que se tem incentivos para ampliar o aprendizado, desta forma foram construídos e aplicados questionários para avaliação diagnóstica com a finalidade de identificar os problemas de leitura em sala de aula e, com base nos dados levantados, foram propostas atividades teóricas e práticas para melhorar os níveis de leitura para uma educação melhor. Na figura 1, podemos ver uma professora e a filha de uma professora, ambas participaram do projeto, seja inscrita oficialmente ou pela participação informal.



Figura 1: Escola Darcy Ribeiro, 2015
Professora Maria Deusmarina, aluna Pietra e Professora Tarciana
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto

A partir das investigações obtidas através dos questionários foi possível identificar os níveis de leitura e oferecer oficinas de fantoches e de máscaras como formação para os profissionais de educação, sendo que nessa escola só aconteceu a oficina de fantoches. Ciente da relevância deste projeto pude perceber que a promoção de atividades práticas de leitura com a contação de histórias foi uma forma de incentivo a aquisição do hábito da leitura, dessa forma, Pimentel, Bernardes e Santana reafirmam em suas ideias:

Ouvindo histórias, as crianças podem apresentar reações que manifestem seus interesses revelados ou inconscientes. Elas são capazes de vislumbrar, nas narrativas, as soluções que amenizam tensões e ansiedades. Por meio da fantasia, a criança luta com dragões e monstros, vira sapo, voa em tapetes mágicos, participa da vida de príncipes e princesas. (2013, p. 90).

A oferta da oficina para os profissionais da escola propiciou o envolvimento destes mediadores, que estavam motivados a aprender mais uma maneira lúdica de mostrar o amor pela leitura.

Essa nova prática possibilitou para o ambiente escolar uma atividade lúdica e despertou a leitura nos alunos, por isso foi preciso preparar o local e os narradores para que a contação de história fluísse com naturalidade, assim ressalta Pimentel, Bernardes e Santana (2013, p.91) “Na hora do conto, é fundamental criar um espaço de encantamento, magia, suspense e emoção, permitindo que o enredo e os personagens ganhem vida”.

Na figura 2, podemos ver uma das professoras participantes com o fantoche feito por ela durante as oficinas. As experiências vivenciadas durante o projeto mostraram-me que mesmo diante de algumas dificuldades por questões de horários, de disponibilidade, de evasão durante a oficina, foi possível ver resultados satisfató-



rios, considerando que nessa escola não houve uma festa de encerramento, ainda assim teve bastante envolvimento dos participantes, inclusive, tivemos professores e alunos que aplicaram o que aprenderam nas oficinas com outras pessoas. Teve professores que deram a mesma oficina para seus alunos e alunos que participaram das oficinas, com o auxílio do professor da turma, ministraram a oficina para sua classe e fizeram apresentação final na própria turma.

O período em que estive participando desse projeto contribuiu para o meu aprendizado e particularmente para a minha vida social, pois vi que a arte de contar histórias é muito importante para o aluno.

Poder compartilhar esta experiência não tem preço, poder enxergar nos olhos dos alunos o brilho de uma felicidade imensa, a concentração ao ouvir a história, não há palavras para descrever o encantamento que o projeto surtiu na vida dos profissionais de educação e, principalmente, dos alunos.

Considero de extrema importância o projeto que foi desenvolvido, pois a qualidade da oficina que foi ministrada aguçou nos profissionais e nos alunos um resgate na arte de ler, despertou um encantamento que estava oculto nos professores que naqueles momentos perceberam que era uma possibilidade de motivar os alunos ao hábito da leitura.

Mesmo com o fim do projeto, tive a oportunidade de apresentá-lo no IV CONPEX (Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRO), conforme figura 3, onde fiz a exposição de banner e fiquei muito feliz por poder compartilhar minha experiência nesse projeto, que trouxe resultados positivos para a escola em que foi desenvolvido em especial para a minha vida, enquanto aluna extensionista.

No entanto, cabe, não somente aos profissionais da escola, mas a todos nós incentivar a leitura, pois sabe-se que é através dela que podemos ser capazes de nos tornar críticos e responsáveis por nossos atos, conhecendo seus deveres e reivindicando seus direitos. A leitura permite que não sejamos acomodados, ela nos torna pessoas reflexivas e capazes, a ponto de não limitarmos ao que achamos impossível de conquistar, ela provoca e instiga os leitores a serem melhores.

Figura 2 Escola Darcy Ribeiro, 2015
Professora Silvana
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto

Figura 3: Apresentação de banner
IV CONPEX em Vilhena, 2016.
Fonte: Arquivo da coordenação do projeto



Referências

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. Disponível em: <https://pensador.uol.com.br/frase/NjI1OTI0/> Acesso em 22 nov. 2016.

MANTOAN, Egler; PRIETO, Rosângela Gavioli. **Inclusão Escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. 4. ed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013.



12

A MOBILIDADE ESTUDANTIL NA COLÔMBIA

Darllan Junior Luiz Santos Ferreira de Oliveira/IFRO

Marcos Aurelio Anequine Macedo/IFRO

Geissiane Neves Toledo/IFRO

Riane de Souza Cabral/IFRO

Marcos Antonio Oliveira Rodrigues/IFRO

O programa de mobilidade estudantil (ME) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) tem como finalidade proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional, promover a interação do estudante com diferentes culturas, estimular a cooperação técnico-científica e trocar experiências acadêmicas por meio da vivência em instituições nacionais e internacionais, ampliando, assim, a sua visão de mundo, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional (CONSUP, 2015).

A mobilidade estudantil do IFRO é dividida em três níveis: interna, nacional e internacional. Destas, desenvolvemos atividades relacionadas à subdivisão internacional, que de acordo com CONSUP (2015), se refere às atividades realizadas pelos estudantes em instituição estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula com seu centro educacional de origem durante a mobilidade.

As ações de intercâmbio estudantil durante o período universitário contribuem para ampliar os horizontes do graduando no cenário exterior por meio do contato com diversidades culturais (NOGUEIRA et al., 2008). A integração cultural é praticada durante a experiência no exterior por meio das relações estabelecidas com outros estudantes oriundos de diversos países. A internacionalização do acadêmico também aproxima os pesquisadores e os orientadores no Brasil e no exterior, especialmente aqueles de iniciação científi-





ca (IC), o que pode resultar em parcerias que beneficiam as universidades envolvidas e seus respectivos países (SOUZA JUNIOR, 2010).

A Mobilidade Acadêmica teve por objetivo promover o intercâmbio entre o IFRO e a UNAL, proporcionando aos alunos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos através das vivências em outras Instituições de Ensino Superior o que permitiu aos acadêmicos a aquisição de novas experiências e interação com outros aspectos culturais da realidade brasileira.

Desta forma, relatar a experiência nesse programa, requer descrever o primeiro desafio que foi a seleção institucional onde participaram estudantes de diferentes áreas de conhecimento do IFRO. O processo de seleção ocorreu mediante o edital nº 38/NII/2015, por meio do qual foram selecionados 7 (sete) alunos do IFRO para realização de atividades de pesquisa ou estágio na Sede Palmira da Universidad Nacional de Colombia – UNAL e suas estações experimentais, na Colômbia, durante 4 (quatro) meses, no âmbito do Programa de Internacionalização da Pesquisa e Extensão do IFRO - PIPEX. Após a aprovação neste programa, iniciaram-se os trâmites para o deslocamento e a instalação que desencadearam sentimentos de entusiasmo e de temor frente à experiência de quatro meses no exterior.

As atividades desenvolvidas na Colômbia ocorreram no Centro Experimental UN Palmira (CEUNP), sob a orientação do professor Dr. Mario Augusto Garcia Davila, por meio da elaboração de um plano de atividades pelo graduando, orientador no Brasil, orientador no exterior e a Coordenação do Curso de Engenharia Agrônômica-IFRO, cujo objetivo foi organizar as atividades de acordo com os interesses do graduando e áreas de especialidade do orientador do exterior no período compreendido entre agosto e dezembro de 2015.



Figura 01. Chegada à Universidade.
Fonte: Acervo próprio do autor.

Durante os quatros meses da mobilidade estudantil internacional na UNAL, desenvolveu-se atividades extracurriculares de pesquisa, palestras e excursões técnicas, proporcionando a vivência com estudantes, docentes, profissionais, diversos centros de pesquisa na Colômbia e outros países. Isto contribuiu para o desenvolvi-



mento pessoal e profissional, no sentido de adquirir conhecimentos em relação à pesquisa e suas etapas de desenvolvimento.

Outra experiência que merece destaque relacionou-se com a capacitação realizada no Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) em Conservação de Germoplasma de Feijão e Forragem, foi uma experiência única, pois este é o maior banco de germoplasma do mundo com o maior número de espécies de feijão, forragem e mandioca. Também, realizou-se excursão técnica ao *Centro de Investigación de la caña de Azúcar de Colombia* (CENICAÑA), para conhecer a estrutura, o processo de melhoramento genético de materiais, os setores da empresa, as câmaras de foto período e os laboratórios de biologia molecular.

Ainda, a participação no I *Encuentro Regional de Investigación de Ciencias Agropecuarias*, na UNAL foi importante, pois no evento foram apresentados diversos trabalhos de pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores da universidade com debate sobre a importância das pesquisas científicas para o desenvolvimento da agricultura regional. Como atividade final pode-se relatar a participação no projeto de pesquisa de melhoramento genético em *Capiscum*, desenvolvida pelo professor Dr. Mario Augusto Garcida Davilla, consistindo na avaliação de genótipos de pimenta no *vale del cauca*, em diferentes condições agroecológicas. Nestas atividades foram coletados dados experimentais sobre diâmetro, comprimento e produção total de frutos, das espécies estudadas.

Com a mobilidade internacional estudantil foi possível concluir que a pesquisa na UNAL é diferente do que estamos acostumados no IFRO. Esta é desenvolvida com maiores proximidades aos produtores rurais, fomentando o relacionamento entre a pesquisa e extensão. Grande parte dos trabalhos é desenvolvida em propriedades rurais. Isto demonstra que a extensão na UNAL é mais intensa do que a que acontece no IFRO. Uma maior aproximação entre os trabalhos de pesquisa e extensão seria de grande valia para nossa instituição.

A UNAL é uma instituição que visa fortalecer os programas de extensão e integração com a sociedade, visando responder às necessidades sociais básicas por meio de projetos de iniciativa da Universidade forte-



Figura 02: Mandiocas in vitro – CIAT.
Fonte: Acervo próprio do autor.



Figura 03: Mudas de cana, melhoradas geneticamente – CENICAÑA.
Fonte: Acervo próprio do autor.



Figura 04: Semeadura – CENUP.
Fonte: Acervo próprio do autor.



Figura 05: Colheita – CENUP.
Fonte: Acervo próprio do autor.



mente relacionada à pesquisa, ensino e extensão, gerando conhecimentos capazes de oferecer bem-estar, desenvolvimento econômico e social a comunidade. Desta forma, ao promover mobilidade, o sistema educacional colombiano oferece a oportunidade de acesso aos programas acadêmicos profissionais, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes em intercâmbio, além de enriquecer o patrimônio científico, tecnológico, cultural e artístico desta instituição de pesquisa.

O PIPEX contribuiu no processo de intercâmbio de estudantes do IFRO, através da realização de pesquisas e estágios profissionais capazes de promover o aperfeiçoamento em áreas da ciência, tecnologia e inovação, sendo uma importante estratégia para viabilizar a ampliação das ações de cooperação internacional em nível institucional.

Referências

BRASIL. Resolução nº14/CONSUP/IFRO, de 02 de julho de 2015. **D.O. U**, Porto Velho, RO, 2015, p. 1-23.

NOGUEIRA, M.A.; AGUIAR, A. M.S.; RAMOS, V.C.C. **Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares**. Educ. Soc. (Campinas). 2008, ed. 29, v.103, p. 355-76.

SOUZA JUNIOR, J.M. A internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na América Latina. **Rev. Iniciac. Cient. FFC**. Ed.10, v.2, 2010.





13

PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO SOLIDÁRIA NO NACC

Ghueisa Silva Ribeiro/IFRO
Alunos do 3º período de Gestão Pública/IFRO

O Projeto de Extensão Gestão Solidária foi idealizado pelos alunos do 3º período do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, tendo como proponente o *Campus* Porto Velho Zona Norte, através da Disciplina Elaboração e Gestão de Projetos, mentorados pelo Prof. Me. Higor Cordeiro de Souza. Este Projeto é caracterizado por uma abordagem nas áreas de conhecimento de Administração e Educação, visando uma atividade de cunho social.

Buscou-se uma instituição filantrópica no município de Porto Velho para onde pudesse ser direcionado todo o empenho das arrecadações, e, nessa busca, evidenciou-se o **Núcleo de Apoio à Criança com Câncer-NACC**, com o melhor perfil de identificação com o projeto.

O NACC foi fundado em 2007, com o objetivo de oferecer apoio e melhoria na qualidade de vida das crianças e dos familiares que as acompanham durante o tratamento. O núcleo contribui com essas famílias dando-lhes suporte para amenizar suas necessidades básicas, oferecendo hospedagem e alimentação e outros serviços de assistência social, conforme figura 1.

Por acolher um grande fluxo crianças com câncer e seus familiares durante o tratamento, foi notória a grande dificuldade em manter a estrutura ofertada, motivo pelo qual se deu a identificação com o projeto.

Neste contexto, este Projeto de Extensão, sem fins lucrativos e/ou partidários, foi estruturado em 04 (quatro) Coordenações estraté-





Figura 1
Fonte: Maria Beatriz



Figura 2
Fonte: Isabella Ingrid Hartmann

gicas: Marketing, Logística 1, Logística 2 e Planejamento, onde cada uma delas teve suas metas e prazos a cumprir para um melhor gerenciamento do Projeto.

O gerenciamento de cada Equipe foi essencial para a excelência no Planejamento, Organização, Supervisão e Controle de todos os aspectos do projeto, em um processo contínuo, para alcançar seus objetivos.

Por acolher um grande fluxo crianças com câncer e seus familiares durante o tratamento, foi notória a grande dificuldade em manter a estrutura ofertada, motivo pelo qual se deu a identificação com o projeto.

Neste contexto, este Projeto de Extensão, sem fins lucrativos e/ou partidários, foi estruturado em 04 (quatro) Coordenações estratégicas: Marketing, Logística 1, Logística 2 e Planejamento, onde cada uma delas teve suas metas e prazos a cumprir para um melhor gerenciamento do Projeto.

O gerenciamento de cada Equipe foi essencial para a excelência no Planejamento, Organização, Supervisão e Controle de todos os aspectos do projeto, em um processo contínuo, para alcançar seus objetivos.

Para tanto, os acadêmicos observaram que além das contribuições em conjunto, deveriam buscar utilizar as plataformas virtuais existentes, para que a divulgação do Projeto Gestão Solidária alcançasse o objetivo real.

Para garantir o sucesso do projeto, houve envolvimento de toda a equipe, parceiros e contribuintes em todo o processo, de tal forma que todos se sentiram diretamente responsáveis pela execução dos serviços públicos, conforme figura 2.

Sendo assim, foi feito banner piloto o qual explicava o objetivo do projeto e divulgado nas redes sociais, (Facebook, Whatsapp) e pessoalmente; todos os acadêmicos se envolveram na arrecadação de alimentos e produtos de higiene pessoal para as crianças.

Além dessa estratégia de divulgação, o Projeto Gestão Solidária foi planejado para abranger o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, através de uma gincana solidária envolvendo as turmas do *Campus* Porto Velho Zona Norte, visando angariar uma maior quantidade de donativos. Gincana essa,

cuja turma vencedora foi premiada, como forma de reconhecimento pelo esforço nas arrecadações.

Durante o período de execução do projeto, foram arrecadados mais de 30 cestas básicas completas e aproximadamente 120 kits de higiene pessoal, (conforme figura 3), oriundos das arrecadações nas diversas repartições públicas, supermercados, com familiares, amigos e vizinhos, dando à comunidade a oportunidade de participar dessa ação.

Celebramos a entrega desses donativos ao NACC juntamente com a comunidade acadêmica e nosso mentor Prof. Me. Higor Cordeiro de Souza, conforme figura 4. Experiência gratificante para mim, como gerente de um projeto grandioso, não só pelos objetivos do mesmo, como também pela abrangência que alcançou; gratificante para toda a turma, pois obtivemos resultados além do esperado.



Figura 3
Fonte: Ghueisa Silva Ribeiro



Figura 4
Fonte: Maria Beatriz



TEXTOS INFORMATIVOS





REFORMULAÇÃO DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO DOS CURSOS TÉCNICOS E DE GRADUAÇÃO DO IFRO

Michele Gomes Noé da Costa/IFRO¹

Ândrea Francischini Leal/IFRO²

Maria Goreth Araújo Reis/IFRO³

Resumo: O estágio é uma prática profissional supervisionada com o objetivo de preparar o aluno para a vida produtiva e inserção no mercado de trabalho. No IFRO regulam esta prática a lei nº 11.788/2008, legislações e diretrizes curriculares das diversas áreas, e ainda o Regulamento de Estágio, diretriz interna que tem como base as normativas nacionais, e que foi reformulado e aprovado pelo Conselho Superior do IFRO no ano de 2016. Este texto informativo apresenta alguns destaques quanto às principais mudanças no documento a partir desta reformulação.

Palavras-chave: Estágio; Regulamento; Reformulação.

O estágio como prática profissional supervisionada tem como foco a vivência do estudante em situações do mercado de trabalho e experiência em atividades relacionadas ao perfil de conclusão de seu curso. Pode ser desenvolvido como estágio obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino, e do projeto pedagógico do curso (BRASIL, 2008). As orientações para o desenvolvimento desta prática foram reguladas institucionalmente no ano de 2011. Após a ampliação de cursos e turmas, e ainda, a expansão institucional e implantação de novos *campi* foi necessário adequar o

¹ Licenciada em Pedagogia (UNIR), especialista em Psicopedagogia (CEUCLAR), Mestre em Educação Escolar (UNIR). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

² Licenciada em Letras (Faculdade da Terra de Brasília), especialista em Metodologia do Ensino Superior (Católica). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

³ Licenciada em Pedagogia (UNIR), especialista em Informática na Educação (UNAMA), Mestranda em Educação Escolar (UNIR). Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.





regulamento conforme as atuais necessidades do mundo do trabalho e também decorrente de discussões institucionais. Para tanto, no ano de 2015 foi instituída comissão envolvendo pró-reitorias e representante de cada unidade, responsável pela reformulação do documento, discussões internas em seu *campus* e encaminhamento para apreciação nos conselhos institucionais. Formamos um grupo com três alunas bolsistas e uma voluntária, todas do IFRO, duas professoras de Língua Portuguesa do IFRO e uma professora voluntária, além da parceria com as professoras titulares das turmas trabalhadas. Os encontros aconteceram semanalmente, às quartas-feiras e tinham a duração de 60 min, com cada turma separadamente, na sala de leitura.

Após as discussões iniciais, a nova proposta foi submetida à consulta pública no site do Instituto e, posteriormente, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CE-PEX) e Conselho Superior (CONSUP), o qual foi aprovado em ambos os Conselhos.

O novo regulamento apresenta a junção em único documento de orientações do estágio para os cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação. O documento estrutura-se nas orientações contidas na Lei nº 11.788/2008 que estabelece normas para o desenvolvimento do estágio na educação básica e superior, além de atender as demandas apresentadas pelos *campi* para o melhor desenvolvimento desta prática. Em função da particularidade na forma de oferta da licenciatura e das engenharias, que tem o estágio como uma prática obrigatória e carga horária específica estabelecida em diretrizes, o documento apresenta uma seção única sobre esta organização. Os estágios realizados dentro das dependências do IFRO, por alunos da instituição, passam a ter orientação quanto aos setores e responsabilidades dos envolvidos.

O regulamento lista os documentos necessários ao estágio, expondo assim uma sequência da organização do início até sua conclusão, amplia as atribuições dos envolvidos, além de acrescentar outros que não constavam no regulamento anterior. Dentro dessas atribuições foi incluído o registro do estágio no sistema acadêmico, contribuindo para um dado real e atual sobre a situação do estágio no IFRO. O processo do estágio inicia-se com a manifestação de interesse, porém a matrícula no componente, somente será efetivada após a vaga de estágio garantida, formalização dos documentos e termo de compromisso de estágio firmado, após isso o estudante efetivará a matrícula. Esta ação contribuiu para a geração de dados e relatórios sobre os alunos aptos ao estágio, alunos em estágio, percentual de turmas envolvidas, dados de conclusão e planejamento da equipe da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade dos *campi* e Coordenação de Integração Ensino e Sociedade junto à Pró-Reitoria de Extensão.

Seguindo a necessidade de diversificação das informações sobre o estágio, optou-se por disponibilizar as orientações gerais, dúvidas frequentes, regulamento de estágio e seus anexos em formato editável também no portal do IFRO, desta forma, facilitando o acesso e viabilizando a organização destes documentos em único local no site institucional, permitindo assim, ampla divulgação à comunidade estudantil.

Duas inclusões são destaques na reformulação, o aproveitamento e equiparação de atividades como estágio obrigatório. O aproveitamento de atividades profissionais



como estágio obrigatório dá oportunidade aos estudantes que já exercem atividade profissional em área do curso, de aproveitarem o estágio obrigatório, mediante requerimento e apresentação de documentos comprobatórios. A equiparação das atividades profissionais como estágio obrigatório permite que, o estudante que desenvolve atividades de extensão, monitoria, pesquisa e iniciação científica utilizem o conhecimento e as atividades desenvolvidas como prática. As duas formas sinalizam para que as atividades estejam condizentes com o perfil de formação de curso e poderá ser atendida parcial ou integralmente, mediante análise e parecer da coordenação do respectivo curso.

Essas duas possibilidades são importantes por diversificar a realização do estágio obrigatório, e atende as solicitações apresentadas pelos *campi* e comunidade estudantil quanto a esta diversificação, principalmente pela compreensão de que, o ensino básico, técnico e tecnológico, tem a prática como inerente ao ensino, e ocorre de diferentes formas.

A reformulação do regulamento de estágio para os cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFRO adequa-se às diretrizes institucionais quanto a constante atualização dos fluxos e procedimentos internos dos serviços oferecidos pela instituição, além de atender às demandas sociais e peculiaridades regionais, mantendo desta forma seu compromisso com a transformação social (IFRO, 2014, p.32 e 96).

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (Brasil). **Resolução nº 79**, de 27 de dezembro de 2016. Dispõe sobre Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Curso de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. 2016, 10p.

_____. **Resolução nº 55**, de 11 de dezembro de 2014. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. 2014, 287p.

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DA ÁGUA COM PADRÕES DE POTABILIDADE NO IFRO – CAMPUS CALAMA

Ênio Gomes da Silva/IFRO
Ivanise Maria Rizzatti/UERR

Resumo: Tendo em vista a importância da potabilidade da água para saúde, tomou-se a iniciativa de desenvolver um projeto de pesquisa com o tema análise do padrão de potabilidade da água. Neste sentido, o projeto destacou a importância de consumir uma água com padrões de potabilidade. O projeto teve apoio financeiro de acordo como edital lançado pelo departamento de pesquisa, e não teve auxílio financeiro para os colabores do projeto. Para determinar a qualidade da água utilizou-se o Kit de potabilidade, no qual foi utilizado em todo projeto.

Palavras-chave: Água; Potabilidade; Química.

A contaminação de águas doces ou marinhas por lançamentos de águas de esgoto tem contribuído para a ocorrência de epidemias de diarreia e hepatite. A água condensada nas nuvens, que se precipita em forma de neve, granizo e chuva, constitui a água atmosférica. A flora microbiana que esta água contém, provem do ar, sendo que a água ao descer “lava” as camadas de ar, arrastando as partículas de pó em suspensão que contém os microorganismos aderentes as mesmas. (UFSC, 2015). Os microorganismos patogênicos chegam às reservas de água através das dejeções intestinais. Por outro lado, certas espécies bacterianas, em particular a *Escherichia coli* e os estreptococos fecais (*Streptococcus fecalis*) e o *Clostridium perfringens* são habitantes normais do intestino grosso do homem e de alguns animais encontrando-se portanto nas fezes. Quando estes microrganismos são encontrados na água, é sinal de que existe uma via de acesso que pode ser seguida também por germes ou agentes pa-

tológicos que são eliminados nas dejeções de pessoas infectadas. Neste sentido, o projeto teve o objetivo de analisar a qualidade da potabilidade da água consumida no *Campus* Calama através das análises práticas realizadas pelo kit de potabilidade (Alfakit) no laboratório de físico química do próprio *Campus*.

O projeto foi executado pelo coordenador com participação de mais 04 alunos do quarto ano do curso técnico em química integrado ao ensino médio (colaboradores). Os alunos foram responsáveis pelas etapas de coleta e análises da água. A parte teórica foi repassada aos discentes em sala de aula, sobre os aspectos biológicos, químicos, físicos e os parâmetros de qualidade da água. Após essa etapa, houve a preparação dos alunos sobre o manuseio correto do Kit de potabilidade a ser utilizada nas análises da qualidade da água (Figura 1).

O kit de potabilidade fornece os parâmetros e limites estabelecidos pelo Ministério da Saúde, relativo ao controle de qualidade da água para consumo humano (Figura 2).

Para a aquisição do material o projeto contou com a fomentação de recursos fornecidos pela Departamento de Pesquisa do *campus*, após aprovação do projeto em edital de seleção.

As coletas e análises iniciaram no mês de março até o fim do mês de abril do corrente ano. O ponto de coleta para as análises da água foram exclusivamente a água presente no recipiente interno dos bebedouros (totalizando 5 bebedouros), nas quais eram coletadas uma amostra por dia. Ao longo do projeto foram realizadas 140 análises, compondo assim o banco de dados, suficiente para determinar os padrões de potabilidade para o consumo humano. Todas as análises foram realizadas de acordo com a metodologia repassada pelo fornecedor do Kit, seguindo as técnicas e normas do fabricante. Para disseminar o resultado do projeto, o mesmo foi inserido na Semana Nacional do Meio Ambiente de 2016, com uma oficina sobre a potabilidade da água, com a participação de 15 pessoas, as quais realizaram as suas inscrições junto ao departamento de pesquisa do *campus*.

Ao longo da execução do projeto os alunos participantes puderam interagir, onde trocaram informações de como poderiam trabalhar em grupo, ressaltando que os

Figura 1: Kit de análise de potabilidade da água
Fonte: Alfakit.

Figura 2: Parâmetros e limites para a qualidade da água.
Fonte: Alfakit.



colaboradores não tinham nenhum auxílio financeiro. A oficina ofertada na semana propôs a divulgação do resultado e foram realizadas aulas práticas, nas quais os alunos realizaram análises da potabilidade da água.

O projeto foi finalizado na semana do evento, conseguindo assim, atingir o seu objetivo de obter resultados sobre a potabilidade da água consumida no *Campus Calama*, apresentando como resultado favorável para consumo humano.

Programação da Semana Nacional do Meio Ambiente – *Campus Calama*

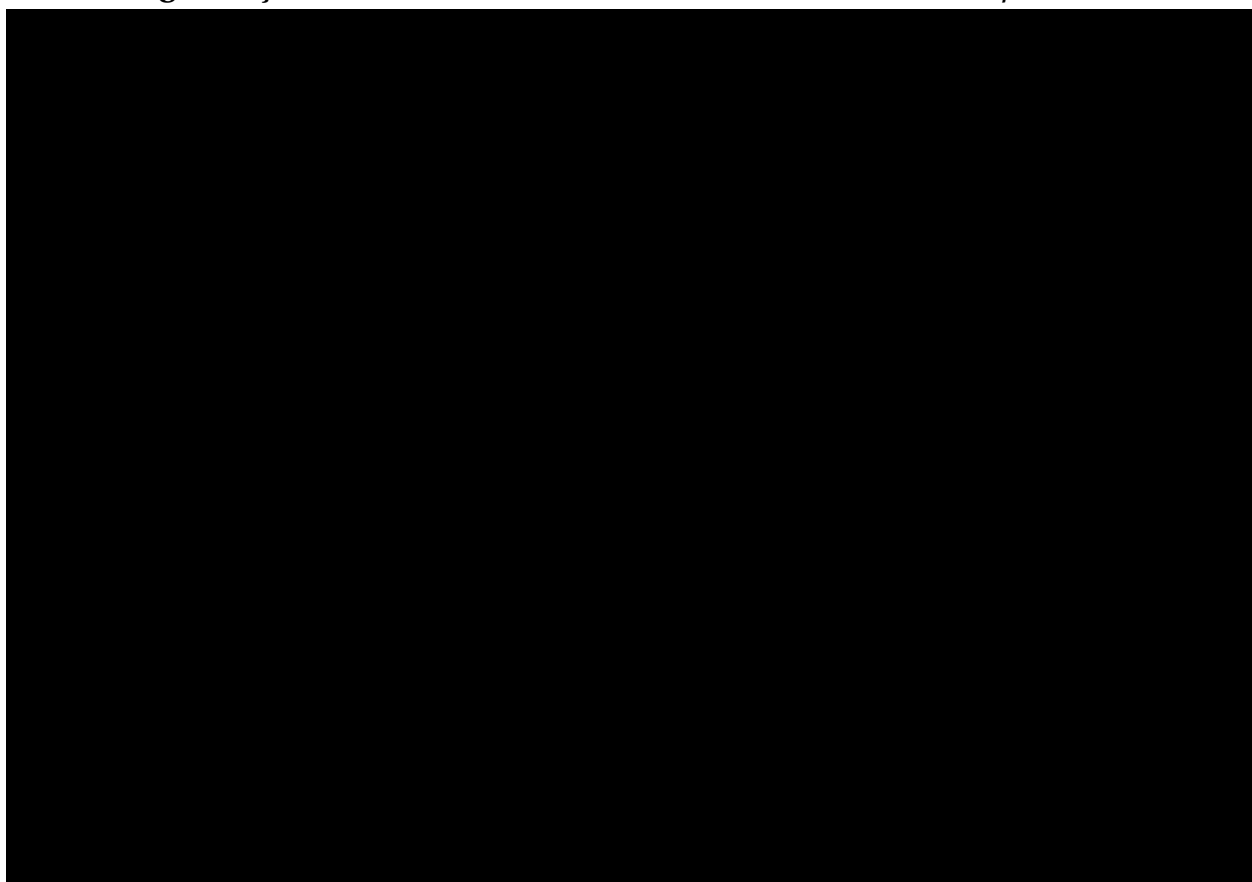


Figura 3: Folder – Semana Nacional do Meio Ambiente – *Campus Calama*
Fonte: *Campus Calama*, 2016.

Referências

ALFAKIT. Kits Customizados. Disponível em: <<http://www.alfakit.ind.br/kits-kits-customizados/2/>> Acesso em 12 dez. 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional do Meio Ambiente**. Disponível em: <http://www.agro-lab.com.br/visao/documentos/CONAMA430_11_EFLUENTE.pdf> Acesso em 12 jun. de 2016.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <<http://u.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/24/PERGUNTAS-E-RESPOSTAS-SOBRE-A-PORTARIA-MS-N-2-914.pdf>> Acesso em 12 dez. 2016.





UFSC. **Centro de Ciências Biológicas.** Disponível em: <<http://www.ufsc.br/ccb/PDF/6.4.PDF>>. Acesso em: jun. 2016.

TAGLIANETTI, J. **Aguahesp.** Disponível em: <<http://www.aguahesp.com.br>> Acesso em: jun. 2016.

PRIMEIRAS AÇÕES DE IMPLANTAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO DO IFRO

Michele Gomes Noé da Costa/IFRO

Andrea Francischini Leal/IFRO

Maria Goreth Araújo Reis/IFRO

Resumo: O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, sob a responsabilidade da Coordenação de Integração, Ensino e Sociedade – CIES, deu início à implantação do acompanhamento de egresso no IFRO no ano de 2016. Os primeiros dados foram coletados mediante disponibilização e resposta a questionário de egresso. As informações contribuem para a formação continuada, desde o momento de inserção à permanência no mercado de trabalho, e especialmente para aperfeiçoar os projetos pedagógicos dos cursos já oferecidos, bem como em possíveis implantações de novos cursos face às demandas do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Egresso; Implantação; Extensão

O acompanhamento de egressos é importante para avaliar a atuação social e a capacidade de inserção dos alunos de uma instituição no mundo do trabalho. Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFRO, o acompanhamento de egresso permite ainda “[...] a avaliação quanto aos aspectos de pertinência dos currículos dos cursos, de forma a realimentar o processo de ensino e a orientar o IFRO quanto à reorganização ou atualização didático-pedagógico dos cursos” (2014, p. 169).

Além da avaliação interna, realizada pela comissão própria de avaliação, o acompanhamento de egresso é item avaliado pelo INEP durante a avaliação dos cursos de graduação, e portanto agrega vá-

rios pontos para tomada de decisão em âmbito institucional.

Segundo Cidral, Kemczinski e Abreu (2001, p. 146) o perfil de egresso “[...] é a indicação de que a educação deve articular os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho ao compromisso mais amplo com o desenvolvimento social e humano.”

No IFRO, o acompanhamento de egresso está sobre a responsabilidade da Coordenação de Integração Ensino e Sociedade – CIES da Pró-Reitoria de Extensão, articulada com as Coordenações de Integração Escola, Empresa e Comunidade nos *campi*. As atividades para efetivação do acompanhamento de egresso na instituição iniciaram no segundo semestre de 2016.

A elaboração do questionário de egressos foi uma ação inicial, e o instrumento foi utilizado, por ser o mais acessível e de rápido retorno de dados. Durante pesquisas e discussões de planejamento foram elencados os temas principais e necessários para a obtenção de dados, e que auxiliassem a conhecer a atuação do IFRO, o impacto de seu ensino e a inserção dos egressos no mercado de trabalho, a partir das respostas ao questionário. O questionário foi elaborado com foco nos temas elencados: informações acadêmicas, inserção profissional, estudos posteriores e ensino.

Foi solicitado a cada Coordenação de Registro Acadêmico dos *campi* o envio de nome e e-mail dos alunos que concluíram o curso desde o ano de 2013. Com as informações repassadas à CIES, a coordenação encaminhou uma mala direta aos alunos com o link para o questionário, elaborado no formulário do google, e que posteriormente passou a ser disponibilizado no banner rotativo no portal da instituição. As respostas foram enviadas no mês de agosto e setembro de 2016.

Após reunião realizada com a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação, os dados coletados foram organizados para apresentação no Painel de Indicadores da instituição. Ao total foram obtidas 480 respostas entre os meses de setembro a novembro de 2016. As informações podem ser acessadas no link <http://painel.ifro.edu.br/>. O acesso está disponível para consulta a partir do perfil Visitante.

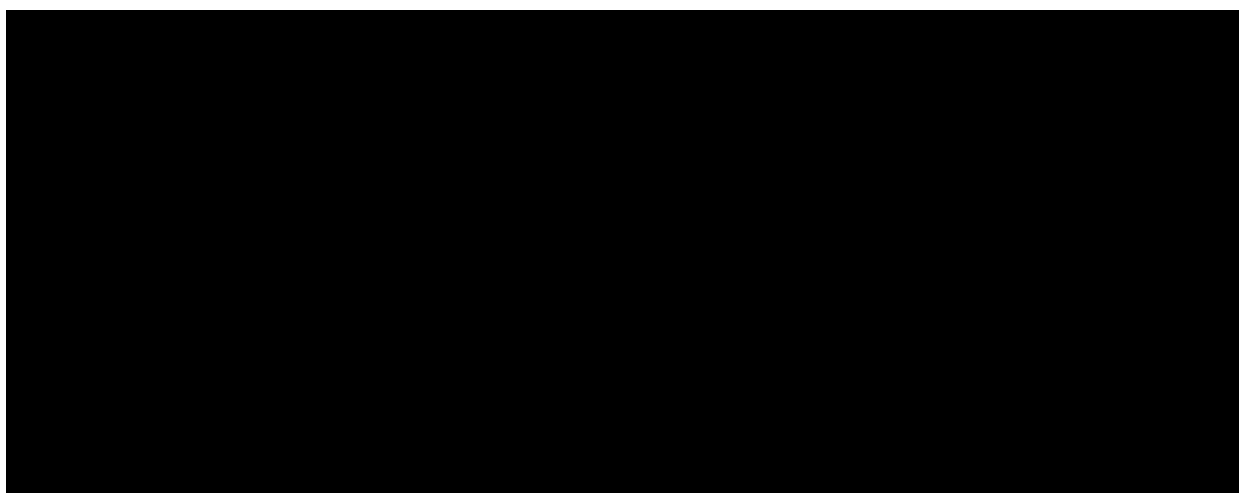


Figura 1 - Tela inicial de acesso ao sistema painel de indicadores
Fonte: painel de indicadores IFRO



A obtenção de dados relativos aos egressos, via questionário, é uma ação elencada na Política de Acompanhamento de Egressos, e no painel de indicadores está subdividido em visão geral, informações acadêmicas e informações gerais.

Os dados de 2016 demonstraram, institucionalmente, que 62,3% dos egressos consideram que as disciplinas oferecidas no IFRO contribuíram para o desempenho profissional. Percebe-se, portanto, que um curso bem estruturado, com organização pedagógica que proporciona ao aluno uma formação ampla e completa, aliando teoria e prática, reflete no momento em que o aluno parte para o mercado de trabalho, e passa a vivenciar na prática o que antes foi abordado em sala de aula, contribuindo desta forma, positivamente para o desempenho na carreira.

Quanto aos aspectos do ensino, 56,9% das respostas foram de egressos de curso técnico integrado, concluintes em 2015 (36,2%), com formação atual em graduação (57,1%), cursam bacharelado (39,8%), sendo o curso fortemente relacionado com a área do curso já concluído (39%). Este dado confirma, portanto, a continuidade da formação, em graus mais elevados de estudos, confirmando desta forma, o compromisso do ensino do IFRO quanto a formação para o mundo do trabalho e “[...] continuidade de estudos, tendo-se sempre em vista a formação global do educando associada às especificidades do curso e à valorização das peculiaridades regionais”. (IFRO, 2014, p. 92)

Em relação à atuação profissional, 31% atuam na área de formação, sendo que, 34,4% no município de conclusão do curso, apesar do destaque quanto a pouca oferta de emprego na área de formação (53,3%). Desta forma, destaca-se a atuação do IFRO para atendimento aos arranjos produtivos locais, e oferta de cursos adequados à demanda e necessidade do município, em consonância com os objetivos para os institutos federais, ressaltados na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de “estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.” (Art.7º, V)

As primeiras ações de acompanhamento de egressos demonstraram previamente como o ensino é desenvolvido pela instituição, a atuação do profissional formado e a verticalização dos estudos. Estas são ações iniciais de uma política que deverá realizar-se com atividades mais direcionadas, e que fortaleçam o contato entre o IFRO e o egresso, permitindo também o desenvolvimento de estratégias que contribuam para a formação e qualificação do egresso.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília- DF. 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em 16 de dezembro de 2016.





CIDRAL, A.; KEMCZINSKI, A.; ABREU, A. F. A abordagem por competências na definição do perfil do egresso de cursos de graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 29., 2001, Porto Alegre. **Anais...** Brasília, ABENGE, 2001. Disponível em: <http://www.pp.ufu.br/Cobenge2001/trabalhos/APP042.pdf>. Acesso em 10 de dezembro de 2016

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (Brasil). **Resolução nº 55**, de 11 de dezembro de 2014. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. 2014, 287p.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CAMPO E A AGENDA FEMININA DO TERRITÓRIO RURAL DE IDENTIDADE RIO MACHADO

Xênia de Castro Barbosa/IFRO

Resumo: O trabalho em tela resulta de duas experiências possibilitadas pelo projeto “Gênero e Desenvolvimento Rural Sustentável: uma proposta de pesquisa e extensão para o Território Rural de Identidade Rio Machado, com ênfase no entorno do garimpo da TI Roosevelt”, a saber, a experiência de imersão em campo, em que buscamos nos inserir nas comunidades rurais para realizar entrevistas, observar seu cotidiano e levantar suas principais demandas de políticas públicas, e a de participação nas assembleias convocadas pelo Colegiado Territorial e reuniões da Câmara Temática de Mulheres. Esses dois momentos possibilitaram compreender a agenda feminina daquele Território Rural e traçar considerações sobre as relações de gênero nele estabelecidas. Assim, o método que deu suporte para as essas considerações foi o Materialismo Histórico-dialético, pautado em procedimentos da etnografia e da observação participante.

Palavras-Chave: Gênero; Agenda; Relações Sociais.

Introdução

A violência de gênero é um fenômeno generalizado no Brasil. Perpassa as diversas classes sociais, independente da renda, grau de instrução e localização geográfica. Trata-se, portanto, de um problema também presente nos espaços sociais rurais.

Dada a configuração eminentemente urbana de nossa sociedade, onde mais de 80% da população reside em cidades (IBGE, 2010), os debates e ações para o enfrentamento das práticas dessa forma de

violência tem se centrado, sobretudo nos espaços urbanos, evidenciando, inclusive, políticas públicas localizadas, direcionadas àquele ambiente e omissa em relação ao problema no espaço rural. Mesmo os movimentos sociais de mulheres têm se ocupado, tradicionalmente, dos problemas enfrentados pelas mulheres urbanas, sendo a violência de gênero no campo um problema a ser combatido pelo Estado e compreendido pela Academia.

Diante do exposto, postula-se que as mulheres rurais vivem um cotidiano de dupla violência: a violência de gênero, que é cotidiana, invisibilizada, subnotificada – e que muitas nem sabem que é violência, dado seu caráter transgeracional, continuado e reificado no cotidiano; e a violência perpetrada pelo próprio Estado, ao não prover serviços públicos eficientes de saúde, educação, habitação, lazer, cultura e inclusão produtiva e comercial. Essas mulheres sofrem ainda com a dificuldade de acesso às delegacias especializadas capazes de efetuar o registro de seus sofrimentos e dar encaminhamento legal, dificuldade esta que é acentuada pela distância geográfica do campo à cidade e pela falta de informações e segurança.

No Território Rural de Identidade Rio Machado, que compreende os municípios de Ministro Andreazza, Cacoal, Pimenta Bueno, Espigão d'Oeste, Primavera de Rondônia, São Felipe d'Oeste e Parecis, em Rondônia, constatamos variadas formas de violência de gênero, com maior preponderância para: (1) Violência psicológica, (2) danos e interdições patrimoniais, (3) danos morais e (4) violência física.

Por violência de gênero entendemos as ações ou omissões pautadas em diferenciações sexuais que ocasionam morte, lesão, sofrimento físico, sexual, emocional e dano moral ou patrimonial às suas vítimas. Tanto mulheres quanto homens e homossexuais podem ser vítimas de violência de gênero, assim, não a consideramos estritamente como sinônimo de violência contra a mulher. Todavia, cabe ressaltar que a estrutura patriarcal de nossa sociedade constituiu as mulheres em suas principais vítimas, seguidas pelas pessoas de orientação sexual homoafetiva. Neste estudo, problematizaremos tão somente as quatro principais formas de violência de gênero constatadas durante o trabalho de campo, para em seguida discutir a agenda feminina do Colegiado Territorial Rio Machado e a atuação de sua Câmara Temática de Mulheres.

Materiais e Métodos

As fontes que deram embasamento para o presente estudo foram 150 entrevistas que realizamos com mulheres residentes na zona rural do Território Rural de Identidade Rio Machado, as observações realizadas durante o trabalho de campo e as assembléias e reuniões do Colegiado do Território Rio Machado e da Câmara Temática de Mulheres do referido Território.

O método utilizado foi o Materialismo Histórico-dialético (KOSIK, 1976), o que implica em dizer que consideramos o fenômeno da violência de gênero e as estratégias de resistência engendradas pelos atores sociais tomando como ponto de partida as



relações de produção e as relações entre as forças produtivas, pois entendemos que a violência de gênero no campo é tangenciada por essa dimensão da vida material. A análise por esse prisma, embora heterodoxa do ponto de vista da perspectiva da filosofia marxiana encontra sustentação em nosso tempo, onde o econômico perpassa praticamente todas as relações humanas, renovando suas estratégias de dominação e suas formas de violência. Deste modo, fez-se necessário adaptar a teoria e o método marxista em face da necessidade de compreensão dos desafios contemporâneos. Para Marx, o sofrimento da mulher era semelhante ao sofrimento de todo o proletariado e seria superado tão logo os trabalhadores tomassem os meios de produção e instituíssem a sociedade socialista. Hoje compreendemos que o sofrimento feminino tem complexidades próprias e apresenta nuances antes insuspeitadas, o que torna ainda mais desafiadora a sua superação.

Resultados/Discussão

Com esta pesquisa foi possível constatar que a violência de gênero, presente em todo o Brasil, reproduz-se também na escala do Território Rural de Identidade Rio Machado. Por ser este um território rural, na periferia amazônica e área de expansão da fronteira agrícola, a violência de gênero, nele expressa, apresenta contornos peculiares. As mulheres que residem neste Território, além de sofrerem com práticas tradicionais de machismo, que as excluem das decisões mais importantes relativas à produção rural, sofrerem com a interdição de espaços e violência física, psicológica e patrimonial, ainda são vítimas de outra forma de violência: a violência pública, decorrente da inação ou ineficiência do Estado em prover políticas públicas específicas para o combate desse problema no meio rural, e em promover acesso a terra, ao trabalho, à moradia, à educação, à saúde, ao lazer e à inclusão produtiva, dentre outros direitos que lhes são negados. Nota-se, portanto, que estas mulheres encontram-se em situação de maior vulnerabilidade, se comparado às mulheres residentes em áreas urbanas, no que diz respeito ao enfrentamento da violência de gênero (CORDEIRO; GOMES; SANTOS, 2010).

A ausência do Estado e de seus aparelhos de controle faz com que, muitas vezes, sofram caladas e recorram às orações e rituais evangélicos na esperança de que o poder divino “amanse” os corações de seus companheiros e filhos.

Embora passos importantes tenham sido dados na direção do enfrentamento do problema da violência de gênero a exemplo de ONU (1979) e Brasil (1996; 2006), falta, no que diz respeito ao Território Rural de Identidade Rio Machado, a fiscalização e efetivação da lei. Enquanto isso não ocorre, a violência se reproduz.

Do total de entrevistadas (150 mulheres), 112 afirmaram ter sofrido, ao longo da vida alguma forma de violência de gênero ou estar sofrendo esse tipo de violência, e 87 afirmaram conhecer mulheres que tenham passado ou estejam passando por esse tipo de problema. 90% das entrevistadas afirmou ter conhecimento da existência da Lei 11.340/2006 (BRASIL, 2006), popularmente conhecida como Lei Maria da Penha e 90% afirmou que procuraria imediatamente uma Delegacia ou Delegacia da Mu-



lher, caso fosse vítima de violência desta ordem, 10% afirmou que buscaria ajuda, primeiramente, junto à sua igreja ou familiares. A prática observada, contudo, foi de não denúncia nas Delegacias e de ocultação do problema até mesmo dos familiares.

O medo de denunciar, a dependência psicológica e as dificuldades econômicas para sobreviver longe do agressor, por não possuírem bens próprios, são alguns dos fatores que levam as mulheres do território estudado a não denunciar os abusos sofridos.

Diante da problemática em questão, e dispostos a contribuir, ainda que modestamente com a superação do problema, buscamos mobilizar as mulheres rurais para participar das reuniões do Colegiado Territorial Rio Machado, para apresentar suas demandas específicas, bem como incentivá-las e apoiá-las na Câmara Temática de Mulheres, que desde sua criação, em 17 de março de 2016, já se reuniu três vezes e tem a previsão de realizar um encontro territorial específico para as agricultoras daquele território. Constam ainda, em sua agenda, a organização de um curso de Inclusão Digital (Informática Básica), a ser reproduzido nos municípios que compõem o Território Rio Machado, um curso de Boas Práticas no Campo, envolvendo manipulação de alimentos, armazenamento, conservação e manuseio de equipamentos agrícolas, um curso de Defensivos alternativos e Palestras sobre linha de financiamento para Mulheres, Autoestima da mulher agricultora, e Violência de Gênero e Drogas no meio rural. A Câmara Temática de Mulheres pretende ainda promover um fórum de discussão sobre violência infantil nos aspectos social, econômico, cultural e emocional. Atualmente essas atividades encontram-se em fase de planejamento, para execução a partir de março de 2017, com o apoio do NEDET Rio Machado.

Considerações Finais

A superação das inúmeras formas de violência de gênero é condição indispensável para uma ordem mais justa, para a consolidação dos direitos humanos e o progresso material e espiritual do mundo. Seu fim atestará a maturidade social na compreensão de que homens e mulheres são diferentes e essas diferenças, sejam elas biológicas ou construídas pela cultura, devem ser compreendidas e respeitadas.

No Território Rio Machado, a violência de gênero conforme percebida por esta pesquisa apresenta-se como fenômeno tanto da esfera privada quanto da pública, em função de atos omissivos do Estado. Essas duas esferas retroalimentam a violência e estimulam sua permanência.

O estudo da violência de gênero no espaço rural é desafiador, uma vez que a literatura feminista e a própria ação dos movimentos sociais é pouco aprofundada no que diz respeito às problemáticas específicas dessa forma de violência no meio rural.

Para superar essa violência, que tem se apresentado como transgeracional e atingido meninas e mulheres de todas as idades, as atoras sociais do Território Rural de Identidade Rio Machado tem buscado se reunir enquanto Câmara Temática de Mulheres, onde tem sido possível a troca de experiências, o aconselhamento



e ajuda mútua, a reflexão sobre os problemas que lhes tocam e a proposição de eventos, como os acima citados. Essa experiência sugere o nascimento de um novo movimento social de mulheres rurais, pautado em uma agenda concreta e territorialmente inscrita, capaz de movimentar a sociedade local e superar equívocos da cultura patriarcal. Tais mulheres têm sido muito bem recebidas pelo Colegiado Territorial e suas demandas todas foram consideradas até o momento como legítimas. Estima-se ser possível uma relação de solidariedade e compreensão entre os homens e mulheres que participam deste Colegiado.

Referências

BRASIL. **Lei n. 11.340**, de 07 de agosto de 2006. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Decreto n. 1.973**, de 1º de agosto de 1996 (Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Brasília: Senado Federal, 1996.

CORDEIRO, R. de L. M.; GOMES, F. S. N.; SANTOS, G. M. N. C. dos. Entre o rural e o urbano: (im)possibilidades de enfrentamento a situações de violência para mulheres rurais do sertão de Pernambuco. In: **Seminário Internacional Fazendo Gênero 09: Diásporas, diversidades, deslocamentos**. Florianópolis/SC, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>> Acesso em 20 out. 2016.

KOSIK, K. **A Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação contra as Mulheres**. Genebra: Assembleia Geral das Nações Unidas, 1979.





Ações Extensionistas em Destaque no ano de 2016



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
1	Ariquemes	Evento	Oikos	Débora Cayres
2	Ariquemes	Evento	Integração Lavoura, Pecuária e Floresta.	João Abílio Diniz
3	Ariquemes	Evento	6º Arraial do IFRO	João Abílio Diniz & Débora Cayres
4	Ariquemes	Evento	Planejamento e Gestão de Incubadoras de Empresas	Proex
5	Ariquemes	Evento	I Encontro das Equipes de Extensão	Proex
6	Ariquemes	Projeto	5ª Rondônia Rural Show	João Abílio Diniz
7	Ariquemes	Projeto	Encontro de Piscicultores de Ariquemes	João Abílio Diniz & Rayca Esteves
8	Cacoal	Projeto	O Desafio de Ações Pedagógicas com o Uso das Tic - Construção de Um Plano de Ação para Fortalecer as Ações do NTE de Rolim de Moura	Juliano Cristhian Silva
9	Cacoal	Projeto	A Inserção de Novas Metodologias para o Ensino da Matemática em uma Escola do Município de Cacoal - RO.	Adilson Miranda De Almeida
10	Cacoal	Projeto	IFRO sobre o Tabuleiro: Xadrez como Ciência, Arte, Cultura e Entretenimento no Ambiente de Ensino.	Juliano Alves De Deus
11	Cacoal	Projeto	PICIFRO- Projeto de Intervenção Curricular do IFRO	Vera Lucia Lopes Silveira
12	Cacoal	Projeto	Ética e Cidadania Além dos Muros da Escola	Sirley Leite Freitas
13	Cacoal	Projeto	Capacitação em Processamento de Alimentos Objetivando a Sustentabilidade e a Geração de Renda para o Povo Indígena Paiter Surui.	Iramaia Grespan Ferreira
14	Cacoal	Projeto	Encontro Com o Espanhol	Shelly Braum
15	Cacoal	Projeto	Esporte Na Escola	Bernardo Nomerg Ferreira
16	Cacoal	Projeto	A Dança e o Teatro como Forma de Interação e Aprendizagem no Contexto Escolar	Eliane Ricarte Rodrigues
17	Cacoal	Projeto	Artesia: Atuando no Palco da Criatividade	Vera Lucia Lopes Silveira
18	Cacoal	Projeto	IFRO Contra o Aedes #Não Vai Dar Zika	Patricia Chagas Bonfim
19	Cacoal	Projeto	I Feira de Troca de Livros	Fernanda De O. F. Cavalcante
20	Cacoal	Evento	V Rondônia Rural Show	Joel M. Braga Junior

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
21	Cacoal	Projeto	Saúde Também se Aprende na Escola	Patricia Chagas Bonfim
22	Cacoal	Evento	V Arraiá do IFRO	Eliane Ricarte Rodrigues
23	Cacoal	Evento	2º Cursode Agente Agroflorestal	Marco Antonio De Oliveira
24	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Propriedade Fátima e Antonio	Thallyta Vera Alves Da Silva
25	Cacoal	Evento	31ª Exposição Agropecuária de Rolim de Moura	Marco Antonio De Oliveira
26	Cacoal	Evento	Exposiçãode Espigão D'oeste - Expoeste	Marco Antonio De Oliveira
27	Cacoal	Evento	Curso Clínica do Leite - Abaitará	Marco Antonio De Oliveira
28	Cacoal	Evento	Curso Clínica do Leite - Efa	Marco Antonio De Oliveira
29	Cacoal	Evento	JIFRO	Adriano E Bernardo Nomerger Ferreira
30	Cacoal	Evento	JIFEN	Adriano E Bernardo Nomerger Ferreira
31	Cacoal	Evento	Conpex 2016	Isis Lazzarini Foroni, Sergio Nunes De Jesus, Marcilei Serafin Germano, Saiane Barros De Souza
34	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Associação Comercial de Vilhena	Saiane Barros De Souza
35	Cacoal	Evento	Fase Final da 6ª Olimpíada Brasileira de Agropecuária - OBAP	Marco Antônio De Oliveira
36	Cacoal	Evento	10ª <i>Campus Party</i>	Thiago José Sampaio Kaiser
37	Cacoal	Evento	Sou Deficiente! Mas, Não Diferente. Votar É Meu Direito	Michelle Ayres Abreu
38	Cacoal	Evento	O Sistema Eleitoral Brasileiro: Coeficiente Eleitoral, Voto Branco e Nulo	Luciano Edison Da Silva
39	Cacoal	Projeto	O Uso de Sistema de Informação Geográfica na Conservação de Espécies da Flora e Fauna	Edslei Rodrigues De Almeida
40	Cacoal	Projeto	Viver Sustentável	Lucy Falquevcz Pereira Dos Santos
41	Cacoal	Fomento a Estágio e Emprego	Visita à Fazenda Jaguar 1-Nortelândia-MT/Diamantino-MT/Várzea Grande-MT	Marco Antônio De Oliveira, Isis Lazzarini Foroni E Arnaldo Libório Santos Filho
42	Cacoal	Fomento A Estágio E Emprego	II Feira de Estágio e Empreendedorismo	Isis Lazzarini Foroni, Iramaia Grespan Ferreira E Renato Gomes Lima

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
43	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a Propriedade Dois Irmão	Thallyta Vera Alves Da Silva
44	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Encontro de Informática do Instituto Federal de Educação de Rondônia -2016	Eduardo Lucas Jorge Serapião E Thiago José Sampaio Kaiser
45	Cacoal	Evento	JOER	Depex
46	Cacoal	Evento	Day Software - IFRO <i>Campus</i> Ji-Paraná	Isael Minson Gomes
47	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Festival Sesi de Robótica FLL	Francisco Euder Dos Santos
48	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Excursão/Visita Técnica	Joane Paola Papaleo Costa Moreira
49	Cacoal	Projeto	Exposição Cultural do Instituto Federal de Rondônia - <i>Campus</i> Cacoal	Shelly Braum
50	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Excursão ao II Fórum Leiteiro de Ministro Andreazza	Isis Lazzarini Foroni
51	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Rancho Montana	Isis Lazzarini Foroni
52	Cacoal	Excursão/Visita Técnica	Participação no Seminário Rural	Marco Antonio De Oliveira E Joane Paola Papaleo Costa Moreira
53	Cacoal	Projeto	Educação Para a Vida: Proporcionando Cidadania 2016	Ingrid Letícia Menezes Barbosa
54	Colorado do Oeste	Projeto	Fomento à Prática da Leitura e Escrita	Gisely Storch Do Nascimento Santos
55	Colorado do Oeste	Projeto	Capacitação de Servidores, Discentes e Egressos.	Moisés José Rosa
56	Colorado do Oeste	Projeto	Intervenção Social e Cidadã	Jessé Alves Batista
57	Colorado do Oeste	Projeto	Relembrar a Vida e Arte do Pintor Cândido Portinari	Érica Jaqueline Pizápio Teixeira
58	Colorado do Oeste	Projeto	Instrumentalização da Prática na Doma de Equinos	Leandro Cecilio Matte
59	Colorado do Oeste	Projeto	Formação de Conceitos de Saúde	Neiva Moreira
60	Colorado do Oeste	Projeto	Prevenção de Parasitos Intestinais	Neiva Moreira
61	Colorado do Oeste	Projeto	A Física no Contexto do Dia a Dia	Érica Jaqueline Pizápio Teixeira
62	Colorado do Oeste	Projeto	Realização de Seminários	Érica Jaqueline Pizápio Teixeira
63	Colorado do Oeste	Projeto	Investigação de Conhecimentos	Neiva Moreira

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
64	Colorado do Oeste	Projeto	Reciclagem de Materiais	Márcia Jovani De Oliveira Nunes/Maria Aparecida Costa Oliveira
65	Colorado do Oeste	Projeto	Profissionalização de Adolescentes em Cursos De Artesanatos	Cacieli Gatto De Oliveirra Jorge
66	Colorado do Oeste	Projeto	Atividades Culturais	Neiva Moreira
67	Colorado do Oeste	Projeto	Técnicas De Produção Agropecuária	Leandro Cecilio Matte
68	Colorado do Oeste	Projeto	Introdução de Práticas de Manejo Voltadas A Produção De Gado Leiteiro	Leandro Cecilio Matte
69	Colorado do Oeste	Projeto	Produção de Materiais Audiovisuais	Hédi Carlos Minin
70	Colorado do Oeste	Projeto	Dia de Campo	Rafael Henrique Pereira Dos Reis
71	Colorado do Oeste	Projeto	Práticas Circenses	Paola Teles Maeda
72	Colorado do Oeste	Projeto	Produção de Alimentos	Jéssica Weschenfelder Alexandre
73	Colorado do Oeste	Cursos FIC (Ch 160H ou +)	Formação Acadêmica Complementar	Arilson Ramos
74	Colorado do Oeste	Evento	Festividades	Normando Jacob Quintans
75	Colorado do Oeste	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Conhecer Como de Faz o Cadastro Ambiental Rural	Rodrigo Sasset Parizotto
76	Colorado do Oeste	Evento	Palestras e Oficinas	Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira
77	Colorado do Oeste	Evento	Exposição de Stand	Leandro Cecilio Matte
78	Colorado do Oeste	Evento	Festividades Culturais	Aquiles Da Silva
79	Colorado do Oeste	Evento	Palestras e Oficinas	Natália Conceição
80	Colorado do Oeste	Evento	Exposição de Projetos	Leandro Cecilio Matte
81	Colorado do Oeste	Evento	Possibilitar a Aquisição de Animais Melhorados Geneticamente	Leandro Cecilio Matte
82	Colorado do Oeste	Evento	Tecnologias para a Cultura da Soja	Francismeire Bonadeu
83	Colorado do Oeste	Evento	Tecnologias em Máquinas e Implementos Agrícolas	Rafael Henrique Pereira Dos Reis
84	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Colheita e Armazenamento de Grãos	Júlio César



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
85	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Fabricação de Ração para Peixes	Aurélio Ferreira Borges
86	Colorado do Oeste	Evento	Lançar Foguetes de Garrafas PET	Márcio Adolfo De Almeida
87	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita em Empresas Voltadas às Atividades Agropecuárias	William Mota
88	Colorado do Oeste	Evento	Feira Agropecuária	William Mota
89	Colorado do Oeste	Evento	Palestras	Rodrigo Sasset Parizotto
90	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita em Propriedade Rural	Francismeire Bonadeu
91	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Demonstração de Máquinas e Implementos de Agricultura de Precisão	Jessé Alves Batista
92	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita em Piscicultura	Aurélio Ferreira Borges
93	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Visita em Escola Rural	Érica Jaqueline Pizápio Teixeira
94	Colorado do Oeste	Evento	Palestras	William Mota
95	Colorado do Oeste	Evento	Palestras	Germana W. R. Almeida
96	Colorado do Oeste	Evento	Palestrase Mesas Redondas	Adílson Fábio Pinta
97	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Produção de Mudanças	Fábio Lima
98	Colorado do Oeste	Visitas Gerenciais	Assentamento	Flávio Caldeira
99	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Demonstração de Máquinas e Implementos para Agricultura	Eros Targanski
100	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Ação Cidadã	José Elias
101	Colorado do Oeste	Fomento a Estágio e Emprego	Visita em Escritórios de Fazendas	Mayuma Martins
102	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Conhecer Sistemas de Produção Agropecuária	Antônio Neri de Azevedo Rodrigues
103	Colorado do Oeste	Excursão/Visita Técnica	Troca de Conhecimentos	Jessé Alves Batista



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
104	Colorado do Oeste	Evento	Jogos Escolares	Armando Knoll Lopes
105	Colorado do Oeste	Evento	Jogos Escolares	Armando Knoll Lopes
106	Colorado do Oeste	Evento	Jogos Escolares	Armando Knoll Lopes
107	Colorado do Oeste	Evento	Jogos Escolares	Viviane Kain Horn
108	Ji-Paraná	Curso de Formação Profissional e Tecnológica	<i>English Course For Master And Doctoral Degrees</i>	Andréia Mendonça dos Santos Lima
109	Ji-Paraná	Projeto	Cultura, Memória e Tradição Estética: a Construção da Cidade Cenográfica do Arraial do IFRO/Ji-Paraná	Lourival Inácio Filho
110	Ji-Paraná	Projeto	A Implantação do Laboratório Digital do Nimpi: Bases Tecnológicas como Pilar Estrutural de Divulgação da História de Rondônia.	Lourival Inácio Filho
111	Ji-Paraná	Evento	Arraia do IFRO/2016: Promovendo a Cultura Popular	Andréia Mendonça dos Santos Lima
112	Ji-Paraná	Projeto	Gincana Solidária: Mãos que Ajudam	<i>Campus</i>
113	Ji-Paraná	Projeto	Divulgação dos Cursos Ofertados pelo IFRO na 37ª Expojipa	<i>Campus</i>
114	Ji-Paraná	Projeto	Lição de Casa: Carteira Vacinal Atualizada	<i>Campus</i>
115	Ji-Paraná	Projeto	Doe Medula, Doe Sangue, Doe Vida	Rosiele Pinho Gonzaga da Silva
116	Ji-Paraná	Evento	Semana do Meio Ambiente	<i>Campus</i>
117	Ji-Paraná	Projeto	Autoestima Motivacional: Autoestima como Expressão da Saúde Mental	<i>Campus</i>
118	Ji-Paraná	Projeto	Semana de Educação Para a Vida	Fernanda Rodrigues de Siqueira
119	Ji-Paraná	Evento	5ª Rondônia Rural Show	<i>Campus</i>
120	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Empresa Votorantim Cimentos e a Usina Hidrelétrica de Santo Antônio	<i>Campus</i>
121	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Tribunal de Contas do Estado - Secretaria de Tecnologia da Informática	<i>Campus</i>
122	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Tribunal de Contas Do Estado - Secretaria de Tecnologia da Informática	Ilma Rodrigues de Souza Fausto



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
123	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Aterro Sanitário de Vilhena	Maria Galdízia Carvalho Assunção
124	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Conhecendo Espaço, Fazendo História: Uma Viagem a Cidade Natal de Marechal Rondon	Reginaldo Diógenes de França
125	Ji-Paraná	Evento	Campanha Faça Bonito	Elaine Lúcio Loeblin
126	Ji-Paraná	Evento	JEM'S - Jogos Escolares Municipais	Nilza Maria Pereira
127	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Amata Brasil	Raimundo Gomes Da Silva Júnior
128	Ji-Paraná	Projeto	Modelagem por Fusão e Depósito como uma Nova Proposta para o Ensino de Química	Renato André Zan
129	Ji-Paraná	Projeto	Produção de Vinho a Partir do Araça-Boi	José Antônio Avelar Baptista
130	Ji-Paraná	Serviços Tecnológicos	Desenvolvimento de Jogo Educativo com Unity 3D para Combate ao Zika Vírus	Jackson Henrique Da Silva Bezerra
131	Ji-Paraná	Projeto	Todo Mundo Lendo	Cleuza Diogo Antunes
132	Ji-Paraná	Evento	Espectáculos Artísticos Culturais no JIFRO: Integração e Cidadania por Meio do Esporte.	Ellen Vieira Pacífico Silva
133	Ji-Paraná	Evento	Simpósio de Leitura, Linguagens e Identidade Cultural.	Regiane Leal Dalla Martha Couto
134	Ji-Paraná	Evento	IV Day Software.	Ilma Rodrigues de Souza Fausto
135	Ji-Paraná	Projeto	Projeto Social, Cultural e Esportivo: Capoeira na Comunidade Escolar.	Edivan Carlos Da Cunha
136	Ji-Paraná	Evento	III Encontro de Informática do Instituto Federal de Rondônia - EIIFRO.	Jackson Henrique Da Silva Bezerra
137	Ji-Paraná	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica à Empresa Duratex	Campus
138	Ji-Paraná	Projeto	Espectáculo Teatral Margens: uma das Paisagens de Rondônia	Campus
139	Ji-Paraná	Projeto	Utilização de Papel Reciclado Para a Geração de Renda Extra	Campus
140	Ji-Paraná	Evento	JIFRO 2016	Campus
141	Ji-Paraná	Evento	JOER - Jogos Escolares De Rondônia	Campus



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
142	Ji-Paraná	Evento	JIF - Jogos Escolares dos Institutos Federais Etapa Norte	<i>Campus</i>
143	Ji-Paraná	Evento	JIF - Jogos Escolares dos Institutos Federais Etapa Nacional	<i>Campus</i>
144	Ji-Paraná	Projeto	A Prática Pedagógica de Esportes Coletivos	<i>Campus</i>
145	Ji-Paraná	Projeto	Avaliação da Qualidade Fisiológica das Sementes de Entolobium Timbouva	<i>Campus</i>
146	Ji-Paraná	Evento	IFRO Fest, Destaques 2016	<i>Campus</i>
147	Guajará-Mirim	Curso de Formação Profissional e Tecnológica	FIC de Língua Espanhola para Servidores do IFRO	<i>Campus</i>
148	Guajará-Mirim	Evento	Cerimônia de Entrega de Certificados do Pronatec 2016	<i>Campus</i>
149	Guajará-Mirim	Projeto	Curso de Capacitação em Solicitação e Prestação de Contas de diárias e Passagens para Servidores do <i>Campus</i> Guajará Mirim	<i>Campus</i>
150	Guajará-Mirim	Evento	Divulgação do Processo Seletivo Unificado (Psu) 2017/01	<i>Campus</i>
151	Guajará-Mirim	Projeto	#Zicazero - Pacto da Educação Brasileira Contra O Zica	<i>Campus</i>
152	Guajará-Mirim	Curso de Formação Profissional e Tecnológica	Curso de Operador de Computadores	<i>Campus</i>
153	Guajará-Mirim	Projeto	#Zicazero - Pacto da Educação Brasileira Contra o Zica	<i>Campus</i>
154	Guajará-Mirim	Projeto	Intervenção Psicossocial no Âmbito Escolar	<i>Campus</i>
155	Guajará-Mirim	Projeto	A Tecnologia da Linguagem e a Promoção Humana (Preparatório para Provas de Mudança de Nível no Serviço Militar)	<i>Campus</i>
156	Guajará-Mirim	Evento	Futsal Para Todos	<i>Campus</i>
157	Guajará-Mirim	Projeto	Sócrates Café	<i>Campus</i>
158	Guajará-Mirim	Projeto	1ª Amostra de Robótica para a Comunidade em Guajará-Mirim	<i>Campus</i>
159	Guajará-Mirim	Projeto	Emulação de Vídeo Games: o Ensino da Informática por Meio da Construção de um Computador de Baixo Custo	<i>Campus</i>



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
160	Guajará-Mirim	Projeto	"Seu Lugar no Cosmos: Encontro da Cultura Popular e Científica através da Astronomia".	<i>Campus</i>
161	Guajará-Mirim	Projeto	Uso do Software Livre no Apoio ao Ensino e Aprendizagem de Ciências da Natureza	<i>Campus</i>
162	Guajará-Mirim	Projeto	Oficina Pré- Enem (Revisão e Resoluções de Exercícios dos Principais Conteúdos Abordados no Enem)	<i>Campus</i>
163	Guajará-Mirim	Projeto	Mercado de Trabalho e o Estudante do Ensino Médio	<i>Campus</i>
164	Guajará-Mirim	Projeto	Avaliação do Perfil Glicêmico de Jovens Alunos de uma Instituição da Rede Pública de Ensino	<i>Campus</i>
165	Guajará-Mirim	Projeto	Robótica Para Todos!	<i>Campus</i>
166	Guajará-Mirim	Projeto	Empreendedorismo Digital em Guajará-Mirim: Busca Publicidade e Propaganda em Web	<i>Campus</i>
167	Guajará-Mirim	Evento	Una Mezcla Cultural En Frontera Hispánica	<i>Campus</i>
168	Guajará-Mirim	Evento	O IFRO E Você: Vencendo Desafios	<i>Campus</i>
169	Guajará-Mirim	Evento	Semana Da Pátria	<i>Campus</i>
170	Guajará-Mirim	Evento	Todo Dia é Dia De Índio: Awi Na	<i>Campus</i>
171	Guajará-Mirim	Relações Interinstitucionais	Cerimônia de Assinatura do Termo de Cooperação entre Brasil (IFRO) E Bolívia (UAB).	<i>Campus</i>
172	Guajará-Mirim	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	Agente de Desenvolvimento Sócioambiental	<i>Campus</i>
173	Porto Velho Zona Norte	Visitas Gerenciais	Visita à Associação São Tiago Maior	Jonimar Da Silva Souza
174	Porto Velho Zona Norte	Visitas Gerenciais	Visita à Associação São Tiago Maior	Jonimar Da Silva Souza
175	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Jogos do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte: Vivendo a Cidadania no Esporte	Thiago Pacife
176	Porto Velho Zona Norte	Projeto	I Ciclo de Orientação de Estágio e III Mesa Redonda	Jeferson Cardoso
177	Porto Velho Zona Norte	Evento	I Festival Cultural do IFRO	Angelina Licório
178	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Implementação do Laboratório Teatral no IFRO - Zona Norte	Ícaro Costa
179	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Empreendedorismo no Território Quilombola Santa Fé	Fernanda Amaral Figueiredo



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
180	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Imagine: III Encontro dos Professores De Línguas Estrangeiras do IFRO	Laura Borges Norgeira
181	Porto Velho Zona Norte	Evento	Campeonato Rondoniense de Peteca 2016	Danilo Nunes Batista
182	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Mulher Empreendedora II	Hígila Normando Oliveira
183	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Fotografia e Cegueira: Um Experimento sobre as Fronteiras da Comunicação Visual	Ana Cláudia Ribeiro
184	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Práticas Empreendedoras: Oportunidade de Amenizar a Desigualdade de Condições	Fernanda Amaral Figueiredo
185	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Rádio Escola <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte	Ilma Paula Carvalho Da Silva
186	Porto Velho Zona Norte	Projeto	#Cineciência	Ariadne Joseane Félix Quintela
187	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Educação, Empreendedorismo e Esporte: Ações que Transformam uma Comunidade	Adonias Da Silva Junior
188	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Oficinas Pedagógicas: Anistia e Direitos Humanos	Denise Ton Tiussi
189	Porto Velho Zona Norte	Evento	Mapa Mental: Uma Representação na Casa do Ancião na Visão da Terceira Idade.	Ariadne Joseane Félix Quintela
190	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Concurso de Redação: "O Brasil e os Jogos Olímpicos".	Taianni Rocha De Santana
191	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Leitura e Arte: "Transformando Vidas".	Hígila Normando Oliveira
192	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Informática Básica e Inclusão Digital	John Alisson Ribeiro
193	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Musicalização Infantil para Crianças com Autismo	Ivone Pereira Escoriça
194	Porto Velho Zona Norte	Projeto	Meu Meio Ambiente	Telma Cristina
195	Porto Velho Zona Norte	Projeto	I Feira de Estágios e Negócios <i>Campus</i> Zona Norte Projeto Estágio, Formação e Empregabilidade	Aloísio José
196	Porto Velho Zona Norte	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	FIC de Inglês Básico Turma I	Elisangela Carvalho
197	Porto Velho Zona Norte	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	FIC de Inglês Básico Turma II	Elisangela Carvalho
198	Porto Velho Zona Norte	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	FIC de Inglês Pré-Intermediário	Elisangela Carvalho
199	Porto Velho Zona Norte	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	FIC de Inglês Intermediário	Elisangela Carvalho



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
200	Porto Velho Zona Norte	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	FIC de Informática Básica	Willis Rodrigues
201	Porto Velho Zona Norte	Evento	Mapa Mental: Uma Oficina Voltada para Avaliação da Autoestima dos Pacientes Oncológicos do Setor de Onco - Hematologia Pediátrica do Hospital de Base	Ariadne Joseane Félix Quintela
202	Porto Velho Zona Norte	Evento	I Ciclo de Talkshows do IFRO: Temas Contemporâneos	Ariadne Joseane Félix Quintela
203	Porto Velho Zona Norte	Excursão/Visita Técnica	A Gestão Pública e os Sistemas de Informação: Visita Técnica à Policlínica Oswaldo Cruz	Maray Del Carmen
204	Porto Velho Zona Norte	Excursão/Visita Técnica	A Gestão Pública e os Sistemas de Informação: Visita Técnica a Reitoria do IFRO	Maray Del Carmen
205	Porto Velho Zona Norte	Excursão/Visita Técnica	A Gestão Pública e os Sistemas de Informação: Visita Técnica a Agevisa-RO	Maray Del Carmen
206	Porto Velho Zona Norte	Excursão/Visita Técnica	A Gestão Pública e os Sistemas de Informação: Visita Técnica ao Detran - RO	Maray Del Carmen
207	Porto Velho Zona Norte	Excursão/Visita Técnica	A Gestão Pública e os Sistemas de Informação: Visita Técnica a Base Aérea de Porto Velho - RO	Maray Del Carmen
208	Porto Velho Zona Norte	Excursão/Visita Técnica	A Gestão Pública e os Sistemas de Informação: Visita Técnica a Secretaria Estadual de Assuntos Estratégicos de Rondônia - Seae/Detic	Maray Del Carmen
209	Vilhena	Divulgação	Visita e Divulgação do Curso de ADS	Eder Carlos Cardoso Diniz E Roberto Simplício
210	Vilhena	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica ao Forte Príncipe da Beira	Prof. Márcio Marinho Martins
211	Vilhena	Evento	I Simprad	Prof. ^a Sandra, Prof. Ezequiel, Prof. Eder
212	Vilhena	Excursão/Visita Técnica	Desafio Tecnológico e Inovação dos Institutos Federais - Robótica - Porto Velho/RO	Prof. Ewerton Costedelli
213	Vilhena	Evento	I Conect	Proex
214	Vilhena	Evento	Exposição Agropecuária de Vilhena	Prof. Roberto Simplício
215	Vilhena	Núcleo De Tecnologia Da Seduc	Parceria do o Núcleo de Tecnologia da Seduc	Servidora Edeli
216	Vilhena	Excursão/Visita Técnica	Visita Técnica a MG	Prof. ^a Marisa Rodrigues



ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
217	Vilhena	Excursão/Visita Técnica	Visita a Faz. São Pedro	Prof. Pedro Vargas
218	Vilhena	Excursão/Visita Técnica	III Semana de Arquitetura e Urbanismo	Prof. ^a Ariadne
219	Vilhena	Evento	IV Conpex	Prof. Eder Diniz
220	Vilhena	Excursão/Visita Técnica	Visita a Bimetral	Prof. Ewerton Costedelli
221	Vilhena	Evento	Mesa Redonda: Associações e Cooperativas de Vilhena e Região.	Prof. Eder
222	Vilhena	Evento	EIIFRO	Prof. Clayton Ferraz
223	Vilhena	Cursos De Extensão (Ch Menor Que 160H)	Oficina de Capacitação em Compras Sustentáveis	Prof. ^a Valéria Arenhardt
224	Vilhena	Evento	VII ERI - MT	Prof. Marco Antônio
225	Vilhena	Cursos De Extensão (Ch Maior Que 160H)	Curso FIC: Iniciação e Sensibilização Musical	Prof. João Paes
226	Vilhena	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	Curso FIC: Desenho Livre	Prof. Maykon
227	Vilhena	Projeto	Badminton	Prof. Mario Mecnas
228	Vilhena	Projeto	Futebol Americano	Prof. Mario Mecnas
229	Vilhena	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	"Curso de Finanças Pessoais e Empreendedorismo para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade	Prof. ^a Valéria Arenhardt
230	Vilhena	Projeto	Natação	Prof. Mario Mecnas
231	Vilhena	Projeto	Futebol Sete	Prof. Alexandre Sabóia
232	Vilhena	Evento	JIFRO	Prof. Paulo Severino
233	Vilhena	Evento	II Feira de Estágios e Negócios	Tae. Antonia Ferreira
234	Porto Velho Calama	Evento	II Feira de Estágios e Negócios	Rodrigo Martins Moreira
235	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Campus Party 9ª Edição	Prof. Fernando Dall'igna; Cledenilson Martins; Sabrina Feliciano; Rafael Pi-twak E Willians Pereira

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
236	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita à Unir BR-364	Rodrigo Simões Silva
237	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Visita ao Real Forte Príncipe da Beira	Prof. Uilian Nogueira
238	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Novo Hospital do Câncer	Prof. Adel Rayol
239	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Novo Hospital do Câncer	Prof. Adel Rayol
240	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Casa Cor 2016- Brasília	Allan Rodrigues Augusto; Mariana Dias De Andrade E Charles Henrique S. Andrade
241	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Br364 – Margem Esquerda	Artur Vitório Andrade Santos, Julio Cesar Casini
242	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	Primeira Reunião de Ciência do Solo do Noroeste Brasileiro	Aparecida De Fátima Cherute Maia E Márcia Bay
243	Porto Velho Calama	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	Curso Introdução ao Direito Constitucional	Cleudson Da Silva Vieira
244	Porto Velho Calama	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	Curso de Formação Inicial em Auxiliar Financeiro	Alberto Pérsio Alves Ewerton
245	Porto Velho Calama	Projeto	Arte e Química Ciência e Cultura de Mãos Dadas	Jamile Mariano Macedo Taborda; Sônia Maria Machado Teixeira E Aparecida De Fátima Cherute Maia.
246	Porto Velho Calama	Cursos Fic (Ch 160H Ou +)	Curso de Formação Inicial em Auxiliar de Laboratório de Pesquisa em Química	Jamile Mariano Macedo Taborda
247	Porto Velho Calama	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Cursos de Música do IFRO Câmpus Calama	Alexandre Santos De Oliveira
248	Porto Velho Calama	Evento	I Festival Cultural dos Estudantes	Rodrigo Moreira Martins
249	Porto Velho Calama	Evento	Workshop de Ferramentas Fluke	Franks Martins Da Silva
250	Porto Velho Calama	Projeto	Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão: Festival Hispânico de Dança, Músicas e Gastronomia.	Maria Rita Berto De Oliveira

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
251	Porto Velho Calama	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Curso de Elaboração de Termos de Referência	Jamile Mariano Macedo Taborda E Silvio Luis De Freitas
252	Porto Velho Calama	Projeto	Escritório Modelo para Assistência Técnica e Desenvolvimento Tecnológico Sustentável Ao Instituto Federal De Rondônia - EMIFRO	Allan Rodrigues Augusto
253	Porto Velho Calama	Evento	IV Arraial Nhô IFRO	Miriã Santana Veiga
254	Porto Velho Calama	Evento	O Projeto “Escola Sem Partido”: O Mito da Neutralidade Ideológica.	Gedeli Ferrazzo
255	Porto Velho Calama	Evento	I Desafio Tecnológico e de Inovação	Willians De Paula Pereira E Rafael Pitwak Machado Silva
256	Porto Velho Calama	Evento	Olimpíada Brasileira de Robótica	Ricardo Bussons Da Silva
257	Porto Velho Calama	Projeto	Aulas Dirigidas de Redação, Comunicação, Linguagem e Suas Tecnologias Aplicadas ao Enem.	Artur Vitório Andrade Santos E Tiago José Freitas Batista
258	Porto Velho Calama	Evento	Torneio Juvenil de Robótica – TJR	Rafael Pitwak Machado Silva
259	Porto Velho Calama	Evento	Semana da Consciência Negra de 2016	Uilian Nogueira De Lima
260	Porto Velho Calama	Fomento a Estágio e Emprego	Estágios	Rodrigo Martins Moreira
261	Porto Velho Calama	Projeto	Jogada Certa - Xadrez	Josenaldo Santos E Vlademir Fernandes
262	Porto Velho Calama	Projeto	Books dnd Talks	Sheylla Chediak
263	Porto Velho Calama	Projeto	Dicas para Elaboração de Currículo Vitae	Alberto Pérsio Alves Ewerton
264	Porto Velho Calama	Projeto	As Aventuras no Mundo de Sofia	Rodrigo Moreira Martins
265	Porto Velho Calama	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Curso de Português Instrumental - Matutino	Dariete Cruz Gomes Saldanha
266	Porto Velho Calama	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Curso de Português Instrumental - Vesper.	Carolina De Almeida Lima
267	Porto Velho Calama	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Curso de Espanhol Básico I - Matutino	Maria Rita Berto De Oliveira

ITEM	CAMPUS	MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	TÍTULO DA ATIVIDADE	COORDENADOR(A) DA ATIVIDADE
268	Porto Velho Calama	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Curso de Espanhol Básico I - Vespertino	Saulo Gomes De Sousa
269	Porto Velho Calama	Projeto	Inglês Básico I - Matutino	Aline De Souza Monteiro
270	Porto Velho Calama	Projeto	Inglês Básico I - Vespertino	Aline De Souza Monteiro
271	Porto Velho Calama	Projeto	Escritório Modelo para Desenvolvimento de Sistemas, Implantação e Treinamento dos Usuários, Atendimento Nas Áreas de Infraestrutura e Assistência Técnica – EMTIIFRO	Sabrina Maria Rodrigues
272	Porto Velho Calama	Cursos de Extensão (Ch Menor que 160H)	Curso Básico de Primeiros Socorros	Thyere Apolodoro Arthur Ferrosil
273	Porto Velho Calama	Projeto	Estágio dos Alunos dos Cursos Técnicos do IFRO <i>Campus</i> Porto Velho Calama sob o Olhar das Empresas	Jamile Mariano Macedo Taborda
274	Porto Velho Calama	Projeto	O Uso da Biomassa de Efluentes como Alternativa para o Aprimoramento Profissional dos Alunos do Curso Técnico em Química do IFRO	Jamile Mariano Macedo Taborda
275	Porto Velho Calama	Cursos FIC (Ch 160H Ou +)	Visita ao CCN - Construções E Incorporação Ltda - Empreendimento Monte Carlo	Gustavo Da Costa Leal
276	Porto Velho Calama	Evento	Projeto Integrador: Desenvolvimento de Sistema Embarcado para Controle de Máquina Seladora e Construção de Máquina Seladora de Copos com Sistema de Pneumático.	Paulo Roberto Dos Santos E Ênio Gomes Da Silva
277	Porto Velho Calama	Projeto	Recital dos Cursos de Música	Alexandre Santos De Oliveira
278	Porto Velho Calama	Excursão/Visita Técnica	V Café Pós-Colonial	
279	Porto Velho Calama	Evento	Mulheres Do Bairro Igarapé: Artesanato Como Ferramenta De Inclusão Produtiva E Resgate De Autoestima	Josélia Fontenele Batista



NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO INFORMATIVO INFOEXT

CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS Informativo InfoEXT – ISSN 2318-1230

5ª EDIÇÃO:

A Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, tem a honra de convidá-lo a submeter trabalhos relacionados às atividades de extensão para publicação no **Informativo InfoEXT**.

1. O Informativo InfoEXT aceita para publicação relatos de experiências e textos informativos que apresentem resultados inéditos de atividades de extensão, no processo de interação entre IFRO e Sociedade por meio de cursos, projetos e programas de extensão, eventos técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa e o atendimento às necessidades das demandas regionais.
2. A submissão dos trabalhos deverá ser realizada por meio de cadastro pelo site revista.ifro.edu.br na aba *Informativo das ações de Extensão – InfoEXT*.
3. Poderá submeter trabalhos todos os servidores do IFRO e público externo que desenvolvem ou desenvolveu atividades de extensão em articulação com o IFRO.
4. Período para submissão de trabalhos: 24 de outubro a 24 de novembro de 2016.
5. Prazo máximo para autores apresentarem as versões finais em caso de revisão ou informações adicionais sugeridas pelos avaliadores: 2 de dezembro de 2016.

Normas para Publicação - Informativo InfoEXT

FORMATAÇÃO E NORMAS

- a) Formatação: espaçamento simples entre linhas; tamanho 12; caracteres Arial; Word for Windows 6.0 ou mais recente; formulário: papel A-4, contendo as seguintes configurações de páginas: margem superior: 2 cm; margem esquerda: 2 cm; margem inferior 2 cm; margem direita: 2 cm.
- b) Os títulos do textos deverão estar centralizados, em negrito e letra





maiúscula.

c) Os arquivos devem ser enviados sem identificação de autoria no corpo do texto, garantindo assim, o critério de sigilo da e por pares cega. A identificação dos autores deve ser feita no sistema em metadados da submissão.

d) As correções ortográficas são de responsabilidade do autor, submeter o trabalho SOMENTE após efetiva revisão ortográfica.

e) As referências devem obedecer a NBR 6023. Entende-se como referências o conjunto de elementos retirados de documentos que fazem parte do texto e a sua listagem ater-se exclusivamente a eles.

f) Caso o texto venha acompanhado de fotos, essas deverão ser apresentadas no corpo do texto, bem como, SEPARADAS e enviadas como DOCUMENTO SUPLEMENTAR no sistema, condicionadas a uma resolução mínima: 1.024 x 768 pixels em formato RGB.

g) As imagens, tabelas e gráficos devem vir com legenda e crédito, e ter sido explicadas ao longo do texto. Devem ainda ser numeradas consecutivamente, com legenda e fonte no canto inferior esquerdo, fonte Arial, tamanho 10.

h) Todos os autores deverão enviar juntamente com seu texto, de autorização de uso de imagem (se houver) e anexar no sistema documento suplementar.

i) Todo material submetido deve seguir critérios de formatação e anexos.

j) Ater-se à palavra *campus* (singular em itálico) e *campi* (plural em itálico).

k) Os textos recebidos passarão por avaliação prévia para verificar sua pertinência ao foco em ações extensionistas. Os textos que não remetam à questão extensionista não serão aceitos pelo Conselho do Informativo.

l) Após essa avaliação, os textos serão remetidos a dois pareceristas anônimos para a avaliação qualitativa. O prazo para a emissão do parecer é de até 10 dias.

m) Recebido o parecer, este é encaminhado para o autor do texto para que tome ciência ou para que realize modificações sugeridas.

n) Serão indeferidos pelo Conselho Editorial os textos enviados pelos autores que retornarem sem as devidas correções.

o) O texto modificado será avaliado novamente em função das alterações.





itores são informados sobre o andamento da avaliação e terão
i todos os pareceres sobre seu artigo, sem identificação de auto-
ria ou auto-
ves do SEER/OJS.
da avaliação

sumário, a equipe editorial fará a compilação dos textos
oporão o número em edição.

or, que deve

INFORMATIVOS

como refe-
produção textual com informação sobre um determinado as-
que devem
om objetivo de esclarecer sobre essa matéria.
a esse.

conter um resumo de no máximo 300 palavras, devendo ser
o ser envia-
tado em língua portuguesa, que deverá vir acompanhada de
s como DO-
palavras-chave respectivamente.
a impressão

mero de páginas não deve superar 04 laudas por texto.

édito do au-

OS DE EXPERIÊNCIAS – Anexo II

comunicação de atividade prática de determinado trabalho ou
cia. Deve apresentar um conjunto de informações, que priori-
xto, o termo
balho em grupo, o contexto social da atividade e intervenções
stema como
ão causou na/para a sociedade enquanto processo de interação
de aprendizagem, seja: histórica, política, cultural, linguística,
is, psicológica, ambiental, entre outras.

il em itálico).
**mativo InfoEXT não se responsabiliza por eventuais casos de
ue contenham plágio total, parcial ou autoplágio assim como
icção das fotos nos textos. Cabe exclusivamente aos autores
o de danos morais ou materiais judicialmente, inclusive
aqueles gerados pelas imagens veiculadas.**

pareceristas
issão do pa-

o texto a fim
as.

viados pelos

s alterações.





**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia